

15
JUNHO
1953

Careta

NUMERO
2 346
ANO
XIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



ESTABILIDADE

Joca — A situação não tá boa, não?

Getúlio — Não se preocupe, Joca. O editôrio balança, balança e a situação se

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

HE

As coisas em que o indivíduo só acredita uma vez consumadas.

É o caso da denúncia que um leitor de *Careta* nos enviou em princípios de Maio findo, na qual denúncia nos afirmava que a viagem do casal Amaral Peixoto aos Estados Unidos se prendia exclusivamente ao problema do petróleo nacional.

Nesse bilhete, dactilografado e sem assinatura, dizia o correspondente anônimo: "Pode o senhor redator ficar seguro de que o Comandante Amaral Peixoto e D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto foram à América do Norte, por incumbência do Presidente da República, a fim de acelerar a marcha do empréstimo de trezentos milhões de dólares e de outro menor para o Estado do Rio, e negociar a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil".

Se essa missiva viesse assinada e identificada, tê-la-íamos publicado nesta secção com os candentes comentários que o caso merecia, mas, anônima como era foi inutilizada.

Agora, está-se a ver que desgracadamente a denúncia era cento por cento verdadeira!

Para despistar, para camuflar, para desviar a atenção da opinião pública foi que o genro aqui

LOOPING the LOOP

Viagem Petrolífera ..

chegou antes da filha, como se nesta terra todo mundo, menos suas excelências, fosse beócio.

Mal chegada a família presidencial, logo o Senado tratou o caso do petróleo. O governo mandou seus arautos pedir a aprovação do projeto que entregava na mão do Sr. Getúlio Vargas o ouro negro brasileiro.

Foi quando se anunciou a emenda 56, de autoria do Senador Ismar de Góis Monteiro (que gente nefasta, Santo Deus!), emenda que subverte todo o nosso trabalho legislativo dos últimos vinte anos em matéria de petróleo.

Essa emenda confirma o que se dizia à puridade, ampliando, porém, de tal modo o arbítrio do Governo que o Executivo, isto é, o Sr. Getúlio Vargas ou o seu sucessor, poderá conceder a qualquer companhia estrangeira "de idoneidade técnica e financeira" a exploração dos hidrocarbonetos, poderá mesmo ser contratada

para trabalhar em algumas ou em todas as fases da exploração do petróleo e dos gases naturais.

Tal emenda dá a impressão de haver sido traduzida do inglês por pessoa de escassos conhecimentos daquele idioma. Consagra ela a maior monstruosidade jamais vista em qualquer legislação quando estipula: "Se a companhia contratante não encontrar petróleo nas pesquisas que levar a termo no país pagará o Governo brasileiro as respectivas despesas. Se, entretanto, encontrar, será então dividido o produto da exploração".

É esta monstruosidade jurídica, é esta infâmia inconcebível, este crime econômico contra os interesses do Brasil, esta crassa estupidez política — o que fez na semana finda, sob a batuta do genro e do cunhado do Chefe da Nação, o Senado Brasileiro!!!

Convidamos as pessoas medianamente informadas e aquelas que forem capazes de informar-se a que examinem e pesem os termos da emenda 56 e as consequências que dela decorrerão para o Brasil, para depois escrever nas paredes os nomes aureolados dos seus autores, tanto os públicos quanto os embuçados.

Rede

A GRAVĀTA



OS DOIS LADRÕES (LENDAS MEDIEVAIS)

EM seu palácio de Aguisgrau, o imperador Carlos Magno dormia. Sua farta barba descascava-se sobre a coberta de damasco ampla e revolta. Foi despertado subitamente pela voz de um anjo, que lhe disse:

— Levanta-te, nobre Carlos. Deus ordena-te pela minha boca. Toma

tua roupa, tuas armas e vai roubar pelas estradas. Se o não fizeres, morrerás sem confissão.

O imperador murmurou surpreso:

— Que estranho sonho!

E continuou a dormir. Mas o anjo voltou a aparecer-lhe, insistindo na ordem.

— Que? — perguntou sorrindo o rei — furtar, eu que sou o soberano mais rico do mundo? De Colonia até Roma e do Danúbio ao Elbro, tudo quanto existe, coisas e criaturas, pertence-me. Que fiz eu, desditoso de mim, para que Deus me mande roubar pelas estradas?

— Não se discutem as ordens do Senhor — replicou severamente o anjo.

— Pois seja — respondeu submisso o imperador — seja feita a vontade do Senhor.

Vestiu-se, calçou suas esporas de ouro, cingiu a cota de malhas e com a espada em uma das mãos e o escudo na outra, perguntou:

— Devo ir só ou com meus homens de armas?

— Irás só. Todos os outros dormem e devem ignorar o que vais fazer.

Carlos Magno saiu do palácio, montou a cavalo e partiu. Galopando pela floresta, fazia rapidamente exame de consciência... Que erro... que pecado teria cometido para que o Senhor o submetesse a semelhante provação? Eis, porém, que seu cavalo relinchou, encabritando-se. E que o caminho foi tomado de súbito por um cavaleiro de elmo e armadura negros, que surgiu brusca e inesperadamente de entre o arvoredo.

— Quem és tu, que ousas tomar-me o caminho? — perguntou o imperador, altaneiro e iracundo.

Por única resposta o cavaleiro negro ergueu a espada. Carlos Magno fez o mesmo e o combate travou-se impetuoso, feroz. Mas foi rápido, porque a força irresistível do imperador não tardou a dar com o adversário por terra. Em seguida, apoiou a ponta da espada na sua garganta e disse:

— Estás vencido. Tua vida pertence-me. Exijo que me digas quem és.

— Sou — gemeu o desgraçado — o cavaleiro Helgast. Venho de Flandres e, como não possuo mais coisa alguma neste mundo, reuni os poucos servos que me ficaram fiéis. Com eles organizei um bando de salteadores.

— Tu? — perguntou exaltado o soberano.

Sua consciência iluminou-se. Ali estava o erro e o pecado pelo qual o



Careta

13-6-1953

Senhor lhe pedia contas. Por uma simples réplica, em um instante de cólera, ele depojara esse fidalgo do seu feudo, do seu castelo e dos seus bens.

— O cavaleiro Helgast — repetiu — Pois muito bem. Somos colegas, porque também eu ando pelas estradas para roubar.

Não me satisfaço com o saque de palácios e conventos. Tenho ambição mais alta, viso tesouro mais importante e, se quiseres auxiliar-me, poderemos dividi-lo.

— Que tesouro é esse?

— O do imperador.

— Não — declarou resolutamente Helgast — Embora ele me tenha castigado injustamente, deixando-me humilhado e na miséria, não posso esquecer-me de que ele é meu soberano e de que lhe jurei fidelidade. Proponho-te outra coisa: vamos saquear, de preferência, o castelo do seu cunhado Heggerich, que, abusando do nome do imperador, enriquece-se, assolando o império e deseja apoderar-se da coroa.

Ao ouvir isto, Carlos Magno compreendeu os designios do céu e disse:

— Pois vamos lá, contra Heggerich.

Pela madrugada, ainda tudo escuro, chegaram diante do castelo de Heggerich. Deixando o imperador de sentinela à porta, o cavaleiro penetrou sem rumor até a câmara do traidor e ouviu-o revelar a sua esposa o plano que organizara para depor e assassinar Carlos Magno, a senha dos conjurados e a hora marcada para o atentado. Voltando à porta, o cavaleiro Helgast comunicou tudo aquele que julgava simples ladrão. Ele aconselhou-a a levar o que ouvira ao conhecimento do imperador. Depois de abraçarem-se como bons amigos, os dois homens separaram-se e seguiram por caminhos diversos.

Quando, ao fim de muitas horas, o

cavaleiro Helgast apresentou-se no castelo imperial, Carlos Magno recebeu-o sentado em seu trono e assim falou:

— Benvindo sejas, cavaleiro Helgast, servidor leal, que estás acima do charco. Tu, imperador acolhe-te como espelho dos bem nascidos. Vai raptar Heggerich e, se o venceres, como espero, serás meu condestável e meu irmão.

Travou-se o duelo, com o Juízo de Deus, o cavaleiro leal venceu o traidor, cortando-lhe a cabeça, que levou ao

imperador pendurada no arção da sela...

Nesse ponto da aventura Carlos Magno despertou. Compreendeu que sonhara e que o sonho envolvia grande, alto ensinamento. Chamou imediatamente seu mordomo e ditou-lhe suas ordens:

— Fica revogado o desterro do cavaleiro Helgast; fica desterrado em seu lugar o pífido Heggerich. Bêndito seja o Senhor do céu e da terra, que tão salutares avisos dá em sonhos a seus servos fiéis!

A ciência revela um novo ingrediente que facilita o barbear

Uma substância maravilhosa, superior à lanolina, amacia a barba, lubrifica, protege a pele — e está agora ao seu alcance

Durante anos, cientistas fizeram pesquisas para obter um ingrediente capaz de amaciar bem a barba e que ao mesmo tempo exercesse ação suavizante sobre a pele — característica ausente em muitos sabões para barba.

Os químicos da The J. B. Williams Co. sabiam que a lanolina suaviza — mas esta não proporciona a rápida "ação amaciadora" que torna mais fácil barbear-se.

Vantagens do Extrato de Lanolina

Perguntamos então: poderia o Extrato de Lanolina reunir as duas vantagens? Na verdade, ele proporciona a ação suavizante da lanolina, 25 vezes concentrada. E aumenta a penetração da água, que é essencial para barbear-se.

Como age o Extrato de Lanolina

O Extrato de Lanolina, "ativo na superfície", penetra nos poros e recessos da pele — proporcionando os seguintes benefícios:

1. Permite que a barba absorva melhor a água, facilitando o barbear.

2. Atua como lubrificante, ajudando a evitar as irritações causadas pela navalha porque reduz a fricção ao mínimo.

3. Conserva a pele com mais dos seus óleos protetores naturais. Essa camada protetora não sai com o barbear-se.

90 % dos dermatologistas que consultamos aprovaram a inclusão do Extrato de Lanolina num creme para barba.

Resultado: Um Produto Superior

Como consequência, The J. B. Williams Co. oferece agora o Creme para Barbear Williams com "Extrato de Lanolina". Não devemos fazer afirmações exageradas; mas afirmamos que o nosso preparado, graças às propriedades do "Extrato de Lanolina", reduz ao mínimo as irritações da pele, causadas pelo barbear.

Certifique-se de que está adquirindo Creme Williams com Extrato de Lanolina e veja como ele torna mais rápido e confortável o barbear diário



OS SONHOS E OS MISTÉRIOS

Foi, por longo tempo, sustentada a teoria de que o corpo necessitava do sono por causa da acumulação, no sangue e nos músculos, de certas substâncias tóxicas, que só podiam ser eliminados pelo repouso. Em 1913, porém, a observação de um caso especial derrubou essa teoria. Tratava-se de uma criatura completamente normal ao nascer, mas que não experimentava, a par do seu desenvolvimento físico, nenhum progresso psíquico. Passou sua curta existência mergulhada em estado sonolento. Parecia cega e surda. Reagia, entretanto, sob a excitação de impressões luminosas, táteis ou paladares. A autópsia revelou a falta, em seu crânio, dos grandes hemisférios cerebrais e isso desviou o curso das opiniões — até então dominantes — de que esses centros são indispensáveis apenas à formação da vida anímica superior.

Os progressos da anatomia do sistema nervoso confirmaram esse ponto de vista e, assim orientados, os investigadores chegaram às origens do sono, que concretizaram desta forma: certa glândula de secreção interna produz uma substância de conteúdo brônco — os hormônios — que, atuando sobre a medula, "apaga a luz", isto é, produz o sono. Enquanto a consciência dorme, a sub-consciência vela pela "manutenção da economia na administração do corpo" e o cérebro exerce funções decisivas, assinalando os fatos capazes de interromper aquele estado onírico.

Sabe-se que a chegada de certas pessoas junto do leito em que dormimos pode despertar-nos, ao passo que não sentimos a aproximação de outras. Uma tormenta violenta não consegue despertar a enfermeira, que vela um doente querido; mas o menor movimento do enfermo desperta-a imediatamente. É admirável a segurança do instinto humano nesses casos, a despeito da opinião geral — não injusta — de que os animais o têm superior ao nosso. Esse ponto foi estudado mediante o sono artificial. Nossos instintos reprimidos durante o dia por várias causas, quando passamos a fazer parte de uma coletividade humana, apoderam-se totalmente de nós, durante o sono, e se não fossem então igualmente freados, o repouso não teria sobre o nosso corpo sua influência sedativa. O cérebro distingue durante o sono, felizmente, os motivos importantes dos insignificantes e só reage contra aqueles, que, de fato, possuem importância suficiente para um rompê-lo.

Foi o sono produzido artificialmente, o que conduziu os pesquisadores ao

conhecimento do fenômeno. Ainda se discute, porém, se o sono além de finalidade, tem sentido ou causa. A solução deste ponto pertence ao domínio da psicologia, que já figura entre as ciências naturais. Um dos mais curiosos ensaios realizados com sono artificial consistiu em bater suavemente na porta de um quarto onde se encontrava uma pessoa adormecida. Ela não despertou pelo ruído dos baques, porém, quando, mais tarde, foi despertada, relatou que tinha tido um sonho, no qual apareceram vários músicos, com as cabeças cobertas com capacetes metálicos, executando, próximo do leito, uma página musical conhecida, a 3.^a sinfonia de Beethoven. De repente, a execução de outra página do mesmo autor, a 5.^a sinfonia, misturou-se com a primeira, oferecendo um conjunto, que não deixava de ter certa sedução harmônica. Eis como foi traduzida a significação desse sonho narrado minuciosamente. Começaram aparecendo diante do adormecido a imagem de Anibal Barca, o famoso guerreiro cartaginês. As primeiras pancadas na porta do dormitório devem ter causado sensação de perigo no subconsciente do sonhador; e ele, que era homem culto, recordara a expressão: "*Hostis ad portas*" — lançada quando o general africano apresentou-se ante as portas de Roma. A lembrança da derrota, porém, que as tropas romanas infligiram aos cartagineses somou-se à circunstância de ter sido sempre o adormecido péssimo latinista, que em seus tempos escolares "não passara dos romanos". Anibal, vencido, foi substituído na consciência em transe onírico pela imagem de Napoleão, a quem Beethoven dedicou sua 3.^a sinfonia e que, como Anibal, cruzou os Alpes, para cair sobre a península italiana. As idéias e os sentimentos associaram-se, nesse sonho, de modo a ser

curioso: a antipatia pelos textos romanos criou em seu sonho a imagem de Anibal — grande inimigo do Império — e a recordação da derrota dos cartagineses expôs ao adormecido a imagem vingadora de Napoleão, vencedor na Itália. O adormecido e, além disso, terrivelmente admirador do mestre de Bonn e daí ouvir, no sonho, a 5.^a sinfonia, iniciada por seu autor com as famosas pancadas, que significam "Assim bate o destino à porta". Fica explicado, portanto, que a cadeia de sentimentos e impressões fixada nas imagens teve início quando se bateu pela primeira vez na porta do dormitório.

As origens do sonho permaneceram ocultas ao sonhador e os episódios

Quer ser forte?

ANTES DE TUDO, KOLENO!

PARA ENGORDAR E TER
APETITE — KOLENO!

KOLENO é estroto concentrado de kola e guaraná; nutre o organismo, reanimando e reavivando suas energias. KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.

Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembolso.

Caixa 3.061 - RIO.

Careta

(Continua na pag. 30)

13-6-1953

Elegantíssimas...
conservam-se
bem ajustadas
mesmo depois de lavadas!

Feitas em máquinas próprias e por processos exclusivos - que garantem a qualidade do fio e a durabilidade do elástico - as Meias Soquete Lobo nunca perdem a forma e não enrugam, mesmo depois de lavadas. Resistentes, em cores sóbrias - dignas do maior nome em meias para homens!



Standard

**MEIAS
SOQUETE**

Lobo

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



ARARAQUARA - EST. DE S. PAULO

A força do hábito

O CORDEIRO era sem dúvida o homem mais pacato do mundo. Mas isso não era razão para que permitisse lhe pisassem nos calos.

Regular nos hábitos, comedido nos gostos, satisfeito no seu modesto emprego no comércio, o Cordeiro sentia-se ia muito feliz se o Fagundes, caixa



do estabelecimento, respondesse aos seus cumprimentos.

Todas as manhãs, ao passar diante da caixa, o Cordeiro inclinava-se, formulando uma frase de cortezia — e nunca o Fagundes o vira!

Que diabo! A gente tem o seu amor-próprio! E o Cordeiro resolveu um dia entrar, com acinte, sem cum-

primentar o caixa. Enterrou o chapéu na cabeça e entrou resolutamente. O hábito, porém, é um caso sério: logo que viu o crânio calvo do Fagundes, tirou maquinalmente o chapéu. O caixa, como sempre, não o vira!

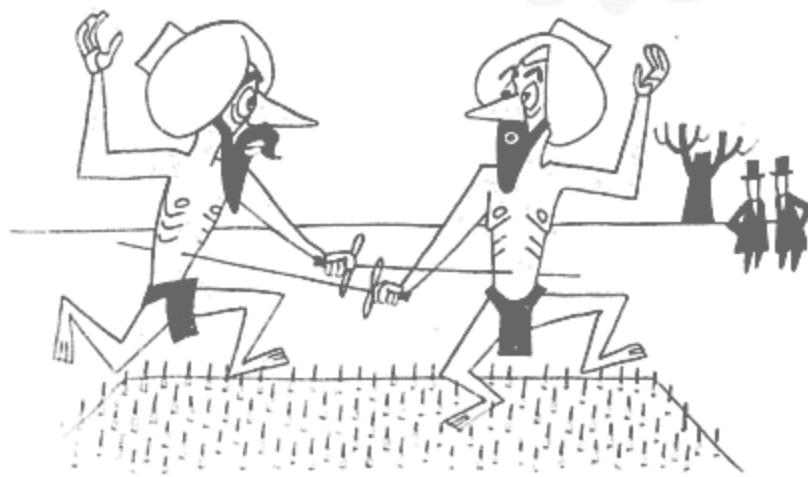
O Cordeiro espumou. Hei de ensinar a esse tipo! exclamou.

Levantou-se no dia seguinte com espírito belicoso e, para dar-se coragem, tomou um cálice de rum. Mas ainda nesse dia o seu cumprimento ficou sem resposta.

Então ele reconheceu que suas últimas hesitações provinham da sua



VITÓRIA DIFÍCIL



timidez e decidiu vencê-la, bebendo mais álcool. E comprou nessa mesma tarde uma garrafa de kirsch.

No dia seguinte, já *esquentado* pela bebida, cumprimentou mais uma vez e o Fagundes não lhe deu resposta. Cordeiro comprou então uma garrafa de conhaque.

No outro dia, a mesma coisa: a equação: — kirsch mais conhaque,



igual a zero de resposta fagundiana.

Aquilo não era possível continuar! E naquela sexta-feira, ao levantar-se, o Cordeiro resolveu tomar uma resolução heróica, para um ponto final no impasse. Caramba! Ele era homem, ou não era! *Brrrr!!!* Retesou os bíceps, sacudiu a cabeleira. Começou por se injuriar para criar ânimo e, diante do espelho, pôs-se a repetir o gesto, a fazer (ou não fazer) ao passar em frente ao *guichet* do Fagundes. Sim! Entraria arrogantemente, de chapéu à cabeça, olhando para o outro lado. Sentar-se-ia à mesa sem voltar os olhos para o caixa, pois sabia que, se visse o crânio calvo do Fagundes, cumprimentaria logo.

E, para fazer a coisa bem feita, comprou vermute, *old-ton-gin* e outros explosivos, acrescentou-os ao kirsch e ao conhaque e a tres dedos de uma cachacinha especial que tinha em casa e, transformado num coquetel ambulante, marchou para o escritório. E como ao chegar via tudo duplamente, viu dois crânios calvos de dois Fagundes... e cumprimentou duas vezes.

A VITÓRIA DO BEIJO...

Alardeiam médicos e higienistas que o beijo infecciona, envenena, mata!... E atribuem ao gesto tão carinhosamente divino os mais temíveis efeitos morbidos. Na realidade o nosso organismo — mesmo das criaturas mais pacíficas e puritanas — é permanente campo de batalha. Miríades de micróbios nos cercam assediando-nos e invadindo os tecidos. No ar que respiramos, na água que bebemos, nos alimentos que absorvemos existe infinita variedade desses seres infinitamente pequenos e terrivelmente agressivos e virulentos. Como conservar a saúde e a vida em meio de tantos e tão temíveis perigos, invisíveis mas sempre presentes?

— É preciso — dizia o grande Metchnikow — dar graças aos... fagócitos.

Fagócito é o nome que o diretor do Instituto Pasteur deu a certas células soltas do nosso organismo, que possuem a curiosa e portentosa propriedade de absorver e destruir os micróbios por uma espécie de digestão. Os fagócitos são guardas vigilantes e ativos, constituindo brigadas móveis dentro do nosso organismo, frequentemente assaltado pelos micróbios. Um ponto qualquer é atacado? Logo para ali se dirigem os fagócitos, para combater o inimigo. Desse fato resultam os fleimões, as inchacões e outras reações inflamatórias, que nos fazem sofrer e que só se produzem, aliás, nos casos de grandes invasões. Comumente, os fagócitos eliminam discretamente os intrusos. É essa boa marcha do serviço fagocitário que assegura a saúde. Às vezes, entretanto, os excelentes fagócitos sucumbem envenenados. É o que devemos evitar. Para isso cumpre secundar e auxiliar os esforços naturais dos nossos guardas. É o que constitui o efeito imediato da medicação antisséptica e também da soroterapia, a que devemos já a cura de tantos males terríveis, como hidrofobia, cripe, tétano etc.

Ora, já o dissemos — e não será excessiva a insistência — o grande foco de infecção microbiana é a boca, onde o mais delicioso e perigoso agente de transmissão é o beijo.

Não há dúvida que existem micróbios benéficos ou benfeitores, mas, apesar disso, são hóspedes incômodos; maculam a alvura dos dentes e exigem os rigorosos cuidados que os asseados têm com a boca, tanto mais quanto, ao lado desses micróbios benéficos fermentam muitos outros — em torno dos dentes, nas cavidades bucais, na língua, no véu do paladar, na comissura dos lábios. Vivem perenemente conosco e é graças aos fagócitos que conseguimos escapar geralmente a seus malefícios. Desde que sobrevenha, entretanto, alguma mudança de temperatura, de pressão orgânica ou se sua virulência se exacerbar — eis o organismo afetado, doente.

A morte paira constantemente nas mais lindas bocas: pneumonia, difteria, tuberculose, erisipela, coqueluche, zika, escarlatina, meningite, tifo... Tudo se pode encontrar à flor dos lábios frescos e asseados. É, no caso, o "morresse de amor"...

Pense-se que cada um dos micróbios é, geralmente, susceptível de produzir toda uma série de variedades mortíferas. Desse modo, o pneumococo pode produzir não somente a pneumonia, como, também, angina membranosa, peritonite etc...

Na Europa e nos Estados Unidos, sérios de renome se têm dedicado a estudar a nocividade do beijo. Os norte-americanos não se limitam a reconhecer essa nocividade.

(Continuação na pág. 41)

Restitua a Côr Primitiva a seus cabelos



com um

Preparado Rigorosamente Científico

Tonegrin

ÚNICO AGRADÀVELMENTE PERFUMADO

- ★ Não mancha a pele nem a roupa.
- ★ Dá aos cabelos uma tonalidade uniforme e harmoniosa.
- ★ Tônico capilar de ação eficaz contra os cabelos brancos.

Procure-o no seu fornecedor habitual de perfumarias

Fabricantes autorizados
J. R. de ALMEIDA, PERFUMES, Ltda.
Rua Barão de Guaratiba, 32 (Catete)
Pedidos do interior C. P. 3486 - Rio
Rio de Janeiro - Brasil



Comedia infinita

Do Gabinete do "Tenente" Gregório Afortunado da República, recebemos o seguinte Boletim Informativo sobre a saúde do Sr. Getúlio Vargas.

O "velhinho", aró dos tubarões, está passando muito bem. A propalada incapacidade de S. Excia. para exercer a Presidência da República é intriga da oposição. Nosso "velhinho" absolutamente não é incapaz. A bagunça geral em que está metido o país não é por culpa "dele". Tudo provém, ao que apurou a nossa Polícia Secreta de Choque, de "mão olhada" do Sr. Café Filho... Os venenosos fluidos desse cavaleiro terminaram provocando aquele desastrado escorregão. Felizmente, porém, o nosso amado "velhinho" não teve a mão direita afetada e está no pleno exercício da sua atividade governamental, que é assinar papéis. Pode a nação estar certa de que por falta da assinatura presidencial não sofrerá o seu progresso nem o bem-estar do povo.

O Sr. Armando Falcão, que é de certo o elemento mais combativo e vigilante da Câmara dos Deputados, teve a iniciativa de um Inquérito Parlamentar, logo subscrito por 112 outros Deputados, para investigar sobre os dinheiros entregues pelo Banco do Brasil à *Ultima Hora* desde a primeira hora. Lembremos ao operoso deputado a conveniência de estender esse inquérito aos diários associados e a outros diários igualmente deficitários...

Anunciamos que o Sr. João Cerei Goulart, o Jango das rodas hoêmias, e que também exerce a Presidência do P.T.B., sem nunca haver trabalhado, está certamente indignado com

o caso dos caminhões-feira, o novo escândalo administrativo em que são protagonistas, como de costume, prestigiosas figuras daquela agremiação política. Tão indignado está o Sr. João Cerei Goulart que se dispõe a expulsar das fileiras do P.T.B. todos os "desonestos e aventureiros".

Teme-se que a drástica providência do austero presidente petebista venha a deixar o Partido às moscas...

A virtuosa Sra. Luz del Furgio, que viajara até Curitiba, ao regressar teve o dissabor de verificar que os ladrões haviam limpado as instalações do seu respeitável clube de nudismo, na ilha do Sal.

Considera-se uma grande sorte que os ladrões tenham agido na ausência dos sócios, pois é certo que os deixariam sós com a roupa do corpo...

O Sr. Juscelino Kubitchek, Governador de Minas, assinou decreto dando o seu próprio nome a um grupo escolar, em Juiz de Fora.

Espera-se que o Governador mineiro, embora muito constrangido, até o fim do seu Governo decrete a mudança do nome da Capital do Estado.



de Belo Horizonte para Belo Juscelino...

Telegrama de Sydney narra que um caminhão conduzindo jaulas de um circo foi abalroado por um trem, verificando-se a evasão das feras, e que os leões, dando no galinheiro de uma fazenda, devoraram numerosos frangos.

O Sr. João Luís de Carvalho, Secretário da Agricultura e Galiñeiros da Prefeitura, mostra-se satisfeíssimo com essa notícia, pois agora vai provar que os frangos devorados pelos leões são os da *Granja Modelo* da Prefeitura, insistentemente reclamados pelo Vereador Miccino.

Mas o Vereador contestará a versão leonina, sustentando que foram ratos que deram sumiço aos galiñecos municipais...

Por causa da incuria governamental esta Capital vem sofrendo crescente crise de energia elétrica, e a Light, que não pode atender às necessidades da urbs, adotou a providência de desligar circuitos.

Para isso escolheu horários esquisitíssimos. Na zona Sul, por exemplo, o desligamento foi adotado no horário de 12,30 a 13,30, precisamente à hora do almoço duma população que depende na sua grande maioria de elevadores para entrar em casa ou sair.

O caso, porém, é que as autoridades que já nos deixaram chegar a essa situação de penúria de energia elétrica querem demonstrar a sua perfeita ineptia nos mínimos detalhes...





De pijama, na cama,
Dorme papai.



Às 7 levanta,
Assobia e canta,
Se lava e veste.



E para o emprêgo lá vai
Lamenta um pouquinho
Não poder ir de pijama
Como estava na cama.



Porque de pijama,
Feliz e contente
Se sente papai.

Pijamas

Tannhauser
DESDE 1893

Cifras e Cifrões

Crítica às Medidas Financeiras sugeridas pelo Ministro Láfer contra a Inflação

A "Associação dos Jornalistas Graduados do Brasil", que encabeça uma rede de mais de 300 órgãos de nossa imprensa, acaba de ouvir o economista J. Rodrigues Valle discorrer sobre os remédios financeiros aconselhados recentemente pelo ministro Láfer ao presidente Vargas contra a inflação. Com a mais completa firmeza assegura o prof. Rodrigues Valle que todas as medidas preconizadas pelo ministro Láfer, quando postas em prática, embora possam favorecer-nos, na realidade, porém, não impedirão que continue o surto inflacionista a arruinar o Brasil. Postula que os remédios sugeridos pelo Sr. ministro Láfer são meros paliativos que, de forma alguma, resolverão nossa desoladora situação. Salienta o prof. Rodrigues Valle que o surto inflacionista, iniciado e prosseguido incessantemente desde o decreto n. 160 de 3-12-935, decreto que alterou dispositivos tocantes à Carteira de Redesconto do Banco do Brasil e armou o Governo de poderes para novas emissões, trouxe tantos sofrimentos às nossas populações que elas elegeram o pres. Vargas porque este prometera vida barata, ou, em troco miúdo, combate à inflação e moeda saneada. Nossos prejuízos entretanto serão maiores se nossos compatriotas perderem a confiança em seus guias, se descreverem das promessas dos dirigentes, se caírem em desânimo ou passarem a acompanhar chefes extremistas que podem prometer a satisfação de apetites aguçados pela miséria que a desordem financeira está generalizando. O pres. Vargas necessita que técnicos lhe apontem terapêutica de eficiência real a fim de que possa reconquistar a confiança dos governados e trazer ao

Brasil a fartura de que sempre desfrutamos, mesmo sem nenhuma reforma agrária, antes da inflação e da consagração do dirigismo. O ministro Láfer não pode apontar remédios necessários à nossa salvação porque ainda não compreendeu a gravidade de nossa situação.

Em 1 de Fevereiro de 1953, divulgou nossa imprensa (*Correio da Manhã* de 1-2-953) uma nota pela qual o ilustre Ministro procurou combater críticas formuladas em reuniões da Federação das Associações Comerciais contra o Governo. Em tal nota sustentou que estamos num mar de rosas, "o país está prosperando". Postulou que a renda nacional passou de 150 bilhões de cruzeiros para 230 bilhões em 1950, e para 270 bilhões em 1951. Qualquer leigo percebe facilmente a improcedência dessa afirmativa, pois nota falta crescente de utilidade, subida incessante dos preços — passamos a importar até milho,

(da Argentina recebemos cerca de um milhão de sacas deste produto); arroz, batatas, carvão, cebôlas, banha, carne, lenha e tantas outras utilidades que sempre produzimos fartamente antes da inflação em grande estilo e da consagração do dirigismo.

Em notável discurso recentemente proferido em Ouro Preto, o prof. Francisco Campos salientou verdade indiscutível: — estamos mendigando alimentos nos mercados estrangeiros e isso sem possuir divisas para os pagar.

A assertiva ministerial, conforme a qual nossa renda nacional teria passado de 150 bilhões de cruzeiros em 1947 para 270 em 1951, envolve grande equívoco. Espanta-nos que nenhum membro da Federação das Associações Comerciais do Brasil, nenhum economista, nenhum jornalista haja apontado o erro tremendo que contém a citada afirmativa, no tocante a haver supostamente quase dobrado nossa renda nacional em cinco anos, quando bem demonstrou Gustavo Cassel que, nas antigas condições de vida, a distribuição da renda (a palavra renda aqui não é tomada como derivada de imóveis) entre a economia e o consumo é determinada pela soma total das economias voluntárias dos indivíduos livres, assegurando que este processo de economizar constitui um dos elementos mais estáveis da economia individualista e que daí resulta um contínuo progresso econômico, da mais estável regularidade, cuja taxa, de cerca de três por cento ao ano, parece característica da civilização do ocidente, em conjunto, há muitas gerações.

O meio circulante de cada país, sob regime individualista, deveria aumentar na base anual de 3% em

Em seus cabelos CRESPOS OU LISOS



Use os produtos da
"A EMBELEZADORA"
Pasta "ALIZABEM", Oleo ONDULANTE", Sabão líquido, Loção e Brilhantina "EMBELEZADORA".

Vendemos também pente Cabelizador, ferros de Marcel, espívitricas, tinturas etc. por atacado e a varejo.

AVENIDA PASSOS, 22-sob.

Fone 43-4113

Careta

relação à renda nacional (G. Cassel — "Traité d'Économie Politique", Paris, 2.^o vol., pgs. 323 e seguintes 1.^a ed.).

O saudoso ministro Waldemar Falção, em seu livro "O Empirismo Monetário no Brasil", 1931, pgs. 85 e seguintes, aplicou a fórmula de Cassel ao Brasil com o alvo de demonstrar a quanto devia ascender nosso meio circulante que cumpria crescer na base de 3 % da renda nacional anual. Em seu aludido substancioso estudo, concluiu que nosso coeficiente de progresso econômico não ultrapassava de 3 %.

O prof. Octacílio Novais, saudoso catedrático de nossa Escola Nacional de Engenharia, expoente máximo de economia matemática entre nós, estabeleceu nova fórmula para calcular a taxa de acréscimo da riqueza das nações e chegou a uma expressão rigorosamente cronométrica. Aplicou-a ao Brasil e encontrou o valor de 3,5 % ao ano, para nossas taxas de acréscimo de riqueza, consentânea com a natureza dos países jovens (V. L. Nogueira de Paulo — "Síntese do pen-

samento econômico no Brasil", 912, p. 104. O prof. Aldo Sampaio (Lições de Economia Circulante e de Economia Repartitiva - 944, pgs. 286 e 287) realizou relevante estudo em

torno deste assunto, atingiu a mesma conclusão do prof. Novais, bem como de que o aumento médio percentual de nossa moeda devia ter obedecido

(Continua na pag. 32)

Os dois errados se reconciliam



Suavizante da pele após o barbear:

LILAS DE FRANÇA
de PINAUD

Criado para o bom gosto masculino. Fragrância suave — um produto francês, exclusivamente vegetal, garantido por marca secular!

Não acõreta "choque" na epiderma.



Milhares de pessoas usam este excelente produto, de fama mundial



Um sorriso para todas..

SIR I

MISTERIOSO e sutil, o tempo é sem dúvida, no plano da sensibilidade, um demolidor implacável: fragmenta-nos a vida afetiva, dilue-nos os sentimentos e as emoções, subtrai-nos da memória até as recordações mais gratas, vai a pouco e pouco esgarçando ligações, substituindo amizades, apagando lembranças. Na Ode aos Romanos, Horácio pergunta gravemente: que é que neste mundo não se debilita e aniquila no tempo destruidor que tudo leva... Recordai-vos decerto do verso famoso:

Damnosa quid non immint dice?

Mas felizmente — Deus louvado! — no itinerário cronológico da vida humana há algumas estações amáveis dotadas de um secreto poder de duração, que a gente não esquece. São as áreas felizes da nossa memória. Volvendo agora os olhos comovidos para trinta e dois anos passados, caio imediatamente em um desses territórios privilegiados da memória: o meu tempo de “rapaz de jornal”. E reencontro nas longas, nas intermináveis cavaqueiras da rua do Ouvidor ou do Largo da Lapa, um amigo cuja amizade sem hiatos — constante e afetuosa, tem sido para mim consolo, alegria e orgulho: Ribeiro Couto.

Tudo aquilo que dizemos de nós — lá está no velho Renan — é sempre poesia. E quando a confiança, pessoal recua no Tempo, para a recuperação do Passado, a Poesia ainda é maior, porque mais doce e inefável. É essa Poesia — emoção natural da zona feliz da minha memória — que me envolve e domina neste instante, ao rever e abraçar, após dez anos de ausência, o meu amigo Rui Ribeiro Couto, poeta, contista, “rapaz de jornal”... — hoje, embaixador do Brasil e membro da Academia Brasileira. Eu trabalhava no **Rio-Jornal**: ele na **Notícia**. Que longas, que deliciosas as novas conversas: de então, no velho salão de “O País” ou nos cafés da Avenida e da rua do Ouvidor. Projetos literários, confidências sentimentais, ambições, planos... até a “ilustre mancenilheira” já entrava então nas nossas rogações... tudo, afinal, literatura, tudo em última análise poesia — porque nós íamos naquele

tempo em permanente “estado de poesia” e esta manava, diretamente, de nossos corações, num halo de infinita candura e sinceridade...

Um dia aquele “rapaz de jornal” surpreendeu-nos com um impacto poderoso: o “Jardim das Confidências” — um livro diferente, uma audácia e uma novidade, — lançado vitoriosamente pelo mais prestigioso e famigerado dos editores: Monteiro Lobato. E logo depois, outra surpresa perturbadora: “A casa do gato cinzento”. Também em edição de Monteiro Lobato. Uma consagração! O “rapaz de jornal” Ribeiro Couto — aquele modesto e inquieto “estudante Baptista” de olhos verdes que se tornaria mais tarde personagem de novela famosa — era um grande poeta e era um delicioso contista. Passamos a tratá-lo com mais respeito: orgulhavamo-nos dele. E Ribeiro Couto, com esses dois livros, tomou de assalto a celebridade. Tornou-se o nome do dia no Rio. Comentado nos jornais e nas rodas literárias. Discutido e imitado.

Quando se fizer, com isenção e honestidade, a história completa do movimento modernista, cujo 30. aniversário há pouco se comemorou, é essencial que se abra um capítulo especial para Ribeiro Couto. Recordo que estávamos todos saturados da pompa hierática do Lamasianismo — com aquele final de tanta enfase e tanto brilho — quando surgiu um poeta sem eloquência e sem ruído. Era exatamente o autor do “Jardim das Confidências”, que numa terra de sol ardente e de poetas grandiloquentes, tinha a coragem, algo subversiva, de escrever sem apelar para os recursos pitorescos da hipertrofia verbal e da rima rica, dos ritmos solenes e das metáforas raras, falando da chuva da garôa, dos sentimentos mansos, íntimos, o poeta de resto não renovou apenas a forma poética, adotando ritmos e rimas singelas, fluidas, naturais, mas renovou também as fontes de sua própria substância lírica. Foi uma revolução.

E antecipou — note-se desde logo! — de algum tempo o grito oficial de renovação da Semana de Arte Moderna. Esta é que é a verdade. E a renovação introduzida pelo poeta Rui Ribeiro Couto foi de tal importância, que criou no Brasil uma escola nova: o

(Continua na pag. 33)



-agrada sempre mais!

Porque **Brahma Chopp**
contém o rico sabor do

- ★ *melhor MALTE*
- ★ *melhor LÚPULO*
- ★ *melhor FERMENTO*

Agrada mais... sempre mais...
muito mais! "O rico sabor" do
Brahma Chopp agrada a qualquer
hora. Porque Brahma Chopp
contém os melhores ingredi-
entes: o melhor malte de no-
táveis propriedades revigo-
rantes... o melhor lúpulo de
ricas virtudes tônico-digesti-
vas... o melhor e mais puro
fermento. Você também prefira
Brahma Chopp! É delicioso!

Beba

BRAHMA
em garrafa
ou barril | **CHOPP**

Produto da Cia. Cervejaria Brahma

OUÇA as completas irradiações
esportivas pela rede Rádio Nacio-
nal - Guanabara, em ondas curtas



CONFRONTOS E



JANIO demite milhares de **penetras**.



DULCIDIO nomeia milhares de **para-
quedistas**.



JANIO põe na rua o filho laureado
da **Patria** porque a Prefeitura não
é a casa da mãe Joana!

ELAS POR ELAS...

Aquele Sr. Roque Taveira, chefe da
firma Importadora Taveira, Meirelles
& Cia. Ltda., com armazém e es-
critório à Rua do Rosário, é o pa-

trão mais grosseiro que existe nesta
capital, cidade que, mui justamente,
goza da merecida fama de possuir
os comerciantes de mais maus bofes
desta terra.

Roque Taveira é desses indivíduos
meãos de altura e de idade, de ven-
tre protuberante, de barba cerrada,
cabelo crêspo e bastos bigodes, como
geralmente costumam ser os nego-
ciantes em secos e molhados.

Aqui chegando, ainda moço, empre-
gara-se na firma que então se deno-
minava J. Meirelles & Comp., como
auxiliar de balcão, com o ordenado
de quatrocentos mil réis mensais. "Pé
de boi", muito trabalhador e "incunô-
mico", além de humilde e serviçal,
conquistou rapidamente a boa graça
do patrão, o "Seu" Meirelles, o qual,
ao cabo de algum tempo, e para o
ajudar, concedeu-lhe permissão para
morar nos fundos do armazém, coisa
que lhe proporcionou a economia de
oitenta mil réis mensais, preço por
que lhe ficava a "vaquinha" do quar-
to no terceiro andar de um prédio
da Rua Buenos Aires, onde morava
em companhia de outros três comer-
ciários.

Foi com o coração transbordante
de alegria e gratidão que o Taveira,
certa noite, carregou ele mesmo às
costas a mala felpuda de couro de
vaca onde guardava, a sete chaves,
seus pertences, do terceiro andar do
Rua Buenos Aires para os fundos
do armazém.

Desse dia em diante Taveira se
transformou na sombra do "Seu" Mei-
relles. Para onde fosse o patrão li-
a o empregado atrás.

Não tardou que "Seu" Meirelles
dele se servisse para levar recados e



Para um pen-
teado sempre atraente, é in-
dispensável o uso diário de
FIXBRIL, o fixador reco-
mendado por to-
dos os barbeiros
e cabeleireiros.

AGORA TAMBÉM EM BISKAGA
DE WIL - RIO - LONDRES - NOVA YORK - BUENOS AIRES



CONTRASTES



DULCIDIO abre as burras da Prefeitura para o filhinho do papai.



JANIO dá uma vassourada nos escândalos e negociatas!



DULCIDIO usa aspirador e põe a esterqueira para dentro...

encomendas à família, a casa, e daí para que o Taveira, por vezes, passasse a almoçar e a jantar na copa, foi um pulo.

"Seu" Meirelles tinha dois filhos, Joaquim, homem feito, de vinte e sete anos, malandro, jogador, bebedor, e Carlota, moça pequeninha, enfezadinha, e feiosa, já com vinte e cinco primaveras feitas e ainda solteira. Não tardou que "Seu" Meirelles percebesse a atenção que a Lota dava ao Taveira, e, como lhe parecesse magnífico negócio para to-

dos, arranjou o casamento. Fez o Taveira gerente da firma no dia do pedido da mão da moça, com a formal promessa de fazê-lo sócio logo após o matrimônio.

E assim foi que o Taveira se tornou "Seu" Taveira, sócio da Importadora Taveira, Meirelles & Cia. Ltda. Um belo dia "Seu" Meirelles retirou-se da firma e o Taveira tornou-se seu único chefe.

Naquela tarde, à hora de fechar o expediente, a datilógrafa levou a última carta para que "Seu" Taveira a assinasse. Ele segurou a caneta com mão modo, assinou-a, releu-a e, descobrindo dois erros de redação, ordenou à moça que pusesse de novo a carta na máquina e ditou-lhe:

P. S. — Queira desculpar os erros desta carta porque foi ela batida na máquina por uma datilógrafa muito ordinária.

Depois deste "desabafo", "Seu" Taveira pôs o chapéu e saiu.

A datilógrafa, então, rasgou o envelope, tornou a pôr a carta na máquina e acrescentou:

P. S. n. 2 — A razão por que a datilógrafa não presta é porque ganha a miséria de oitocenta cruzeiros mensais...



não seja um vencido ou fracassado!

PARA SUA CULPA IMEDIATA
GUARABION é o GRANDE
REMÉDIO INDICADO PARA O EGOÍSTA,
PENTE, NERVOSO, RADEIRA, CRIANÇA,
E CANGAÇO.

Dist. Lab. e Farm. Gaia Ltda.
PARA 11 DE JANEIRO DE 1953
VERGAS PELO REEMBOLSO POSTAL



Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

nenhum ser organizado poderia existir, a luz e o calor dessa bola de fogo, que teve, quando nasceu, mais de seiscentos milhões de léguas de diâmetro, são imprescindíveis à existência da humanidade. Por isso os povos primitivos o adoraram como divindade benéfica, origem de tudo quanto a Natureza pode criar na sua espantosa fecundidade. Se esta chama da conservação da Terra se aporrecer como claridade duma vela a extinguir-se pouco a pouco, em breve as trevas mergulharão na noite eterna o nosso esferoide, condenando-nos a sucumbir rapidamente pelo arrefecimento espantoso da temperatura. E o planeta que nós medimos e pesamos e cujos movimentos descobrimos, as

Os mais poderosos observatórios do mundo constatam que o Sol apresenta agora três grupos de manchas na sua crosta. Prevêem-se tremendos cataclismos na Terra, minúsculo planeta que em relação a certas estrelas de infima categoria tem o tamanho duma formiga comparado com a extensão do Oceano Pacífico. A ciência fez o diagnóstico: o Sol adoeceu. A intensidade da sua luz diminuiu bastante. Passa-se qualquer coisa naquele organismo cansado.

A imensa massa ignea, apenas a cento e cinquenta milhões de quilômetros do nosso globo — distância relativamente curta desde que a humanidade entrou na Idade Atômica —

MELANCOLIA ASTRAL

o incomensurável caldeirão onde, dum segundo para o outro, este mundo pode cair, o astro um milhão e trezentas mil vezes maior que a Terra (e que, afinal, não passa duma molécula de pó ao lado de outros astros disseminados pelo Espaço...) está perdendo as forças, entrou no crepúsculo da existência — sintoma tão grave para ele como para nós...

Giramos à volta desse fabuloso relógio que sincroniza a vida duma infinidade de planetas, como frágil borboleta ao redor dum braseiro deslumbrante. Fonte de vida sem a qual



quatro palmos de rocha filha do Sol, sobre que erguemos o altar das nossas paixões, o mundo que, desde a caverna do troglodita ao último andar do arranha-céu, descreve a história da inteligência do homem e encerra epopéias e civilizações — nada mais será que um sepulcro flutuando no espaço.

Quem pode negar que o Cosmos participe das angústias e dos desesperos das nossas lutas e inquietações? Talvez o Sol se sinta mergulhado numa infunda tristeza, numa melancolia atroz, perante as injustiças e as iniquidades, os crimes abomináveis, as infâmias hediondas, o goísmo insolente, a lepra moral, o inferno da miséria, o luto sinistro da guerra, a brutalidade da força trucidando o direito, as hipocrisias, as baixezas, as prepotências, as monstruosidades que reinam na Terra, este grande cemitério de povos e de raças...

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

A G O R A
elegante
modelo
de
estação

**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

"C O S T U M E S

○ INVERNO está tardando, mas como não poderá demorar muito mais, oferecemos aqui, às nossas leitoras, algumas sugestões para o seu "costume" de lã, dos últimos modelos, antecididos nos



É assim. Um bom costume, perfeito, mas, não sabemos se...

Quem não quer o melhor, não quer o melhor. Quem não quer o melhor, não quer o melhor. Quem não quer o melhor, não quer o melhor.

Quem não quer o melhor, não quer o melhor. Quem não quer o melhor, não quer o melhor. Quem não quer o melhor, não quer o melhor.

Não há nada de novo sob o sol. Não há nada de novo sob o sol. Não há nada de novo sob o sol. Não há nada de novo sob o sol.

As melhores elegâncias do Carro e do Carro. As melhores elegâncias do Carro e do Carro. As melhores elegâncias do Carro e do Carro.





1.ª do estágio. Chegada à praça de Itanmas, a primeira em que a robe "Rio Grande do Norte" apontou ao Espírito Santo.



Estas areiam a retirar a fôrça do mar. São apenas 133 quilos. Mas longe da costa, longe do sol e ondas, não houve de ser bom pensar nessa pequena areia.

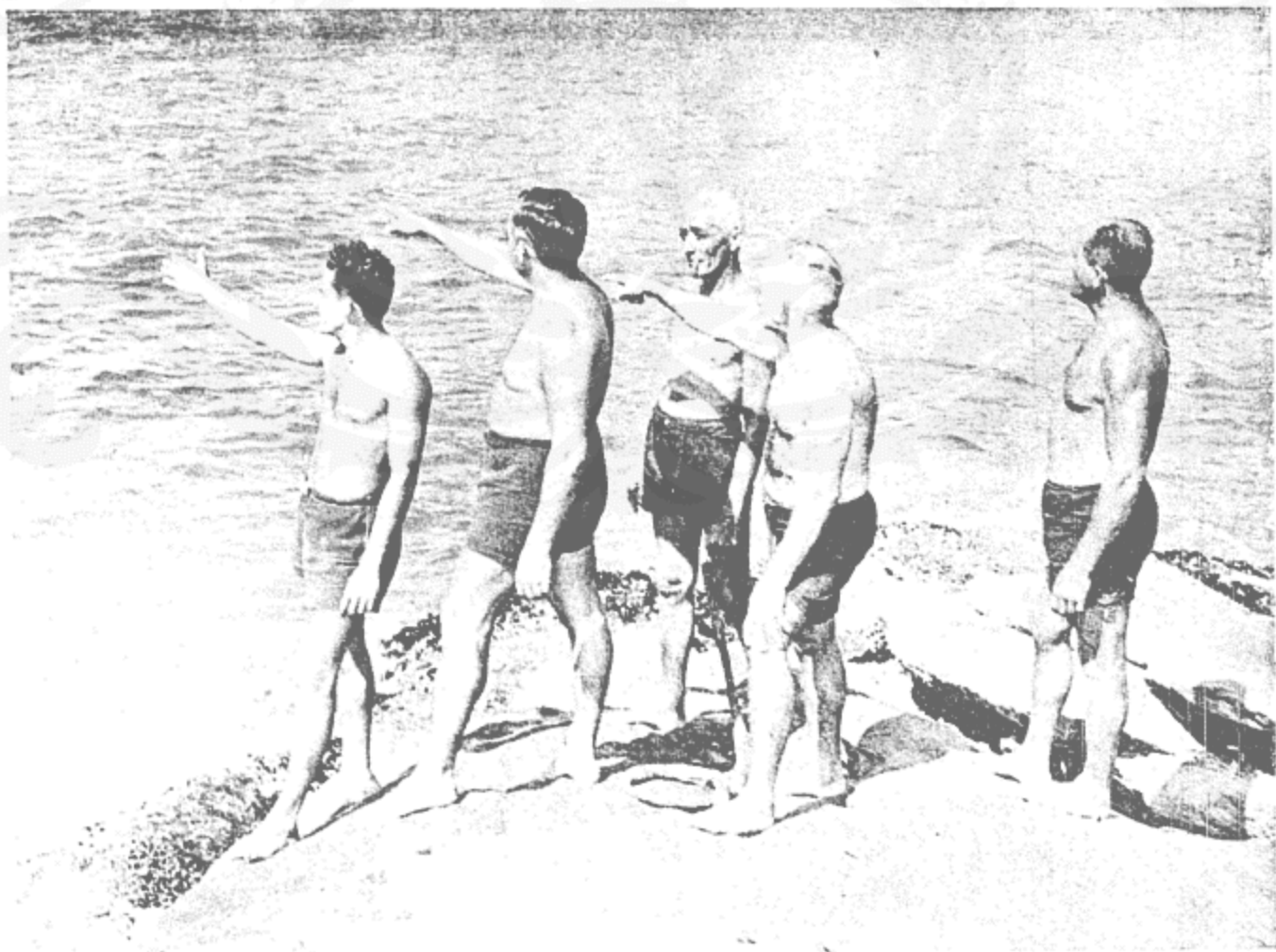


Punhos firmes e resistentes, não obstante os quarenta anos já amplamente dobrados por três dos quatro remadores... Quanto ao patrão, para que não lhe falecesse autoridade sobre a tripulação, tem idade de ser pai de qualquer dos quarentões...

Sei que a gente recobra confiança no destino do Brasil quando vê um feito desses. Ricardo Cruz, Luiz Enéas dos Santos, Antonio Souza Duarte, Oscar Simões, Walter Fernandes, heróis da iole **Rio Grande do Norte**, provam que a raça é forte e o homem valoroso e idealista. É verdade que o Rio de Janeiro não recebeu os heróis da iole **Rio Grande do Norte** com a consagração que

hem mereciam. Jogadores de futebol ou cantores de rádio, estes, sim, costumam receber ovações arrebatantes, porque são autores de fatos que sensibilizam facilmente a grande maioria. Já a facilidade dos repórteres paraguaios não tem realidade palpável nem sentido para as mulheres cujas ideias, sentimentos e emoções são predominantemente manipuladas pelo rádio.

Extrordinários remanescentes do Rio Grande do Norte, os que nasceram sob a fúria do Pinco, os que conhecemos a partir das suas únicas, azuis, diretamente murchantes no sul, propõem de todos os dias, a contenda do mar que está a se entre as encordadas murchas.





Em gostoso luto-papo enquanto repousam das atividades primárias...

A FÁBRICA DE MEIAS LUPO INCENTIVA O COLEGUISMO ENTRE SEUS EMPREGADOS PROPORCIONANDO-LHES FÉRIAS COLETIVAS.

Companheiros durante o trabalho, companheiros durante o descanso. Seguindo esse lema, os dirigentes da Fábrica de Meias Lupo, de Araraquara, Estado de São Paulo, deram início em 1939—a um sistema de férias coletivas, com todas as despesas pagas, oferecidas aos seus empregados, cujo número de trezentos. Todas as semanas, no mês de Maio, é realizada uma reunião de todos os empregados, homens e mulheres, na qual se discute, além das questões de ordem econômica, o bem-estar da família, em termos espirituais e físicos.

para Santos, onde, em folguedes passeios e banhos de mar, repousa de um ano trabalhoso, porém compensador. Trata-se de iniciativa louvável em todos os sentidos e que demonstra o espírito indiscutivelmente

progressista e em preceito da indústria de aquela firma. O fato já se tornou tradição e a segunda edição da tradição acaba de se realizar a 15.ª temporada coletiva, em Santos, onde foram tiradas as fotos que ilustram esta reportagem.



Nesta ocasião, sete santistas, a quem são as férias passadas na cidade da praia.



são do posto, e se aposentada da carreira diplomática, segundo afirmou aos amigos na hora de deixar o país.

Nas duas gravuras do alto desta página, vimos ao despedir-se de cavalheiro Raul Fernandes, ex-Ministro das Relações Exteriores, e do Dr. Odílio Braga, ex-Ministro da Agricultura.



FATOS DA SEMANA

POR motivos que não estão ainda bem esclarecidos, o Embaixador Norte-Americano no Brasil, Mr. Herschel V. Johnson, não quer aqui continuar, tendo pedido demis-



As duas fotografias restantes são do trote dos cofres da Escola Politécnica, nas quais aparece um grupo de novatas 'amexas', que se deliciam com a brincadeira, e uma exposição de cartazes feitos pelos próprios estudantes e afixados a fatos e acontecimentos do momento.





O grande objetivo da fiscalização é verificar se o comerciante pagou a licença, tem pesos e medidas aferidos e vende sua mercadoria pelos preços da tabela.

Viaja a caravana fiscalizadora em automóveis da Delegacia Fiscal da Prefeitura, automóveis que, ao serem avisados pelos transgressores, ocasionam sua tuga, com o abandono da mercadoria, que é arrecadada pelos fiscais para posterior distribuição pelas casas de caridade.

Ainda que reconhecendo a razão de necessidade da fiscalização, achamos que não deve ela ser tão rigorosa quer



O RAPA

É com esse nome que o povo batizou os grupos de fiscais da Prefeitura, incumbidos da verificação das feiras e ambulantes.



to a estão fazendo. Num país em que quase ninguém quer trabalhar, perseguir sistematicamente a quem procura ganhar a vida não nos parece aconselhável.

O que sucede, por exemplo, com esses adolescentes que de um caixão de bacalhau, fazem tesoço móvel de engraxate, não deixa de ser princípio de honestidade pois que, em lugar de furtar, procuram eles ganhar a subsistência com esforço próprio.

Chamam esta que os liberais chamam de polícia, a polícia que são pesados e por isso estão sendo de mais perseguidos. Enxameando-os, eles se transformam em pivetes.

Antes de partir, a caravana fiscalizadora se reúne no quarteirão da Delegacia Fiscal, onde ali seus membros instruídos no sentido de evitar a violência, e aprofundam os pontos. A maior parte dos barraqueiros ainda não está de posse das licenças de venda de produtos. Lanches, laranjas, sardinhas etc. são abandonados aos montes à aproximação da fiscalização. O povo chama a família Fapa (família da Prefeitura) e a família Fapa (família da Prefeitura).

A ARTE DE CUSPIR NO BONDE

Quando o passageiro está sentado à ponta do banco (lugar preferido pelas senhoras que, aliás, também nos tomam os lugares na burocracia) e quando o sobredito passageiro sente vontade de cuspir, o caso é de fácil solução: basta escarra para fora, com certa pontaria entre as cabeças de dois pingentes, tendo apenas o cuidado de não acertar num transeunte que seja delegado, ou polícia especial, ou morador de Caxias. Porque então a coisa muda de figura.

Se o viajante está, ao contrário, assentado no meio do banco, de gambitos apertados entre as enxundias de uma matrona de pé e as contundentes tibias de uma creoula magriçola, também de pé, a coisa é diferente: não pôde cuspir no chão, porque lá no alto está o aviso: multa de dez cruzeiros sobre o porcelhão, e dez cruzeiros assim expendidos representam a privação de um... xuxu para o almoço. E vejam vocês o absurdo: dez cruzeiros por uma cusparada! E a ruína para um babão! E para quem quer cuspir de nojo ante as mil patifarias que andam por aí!

E para um caso desses que vamos dar aqui alguns conselhos que tirarão de embaraços os nossos amáveis leitores quando, em viagem, sentirem a boca cheia de saliva.

Ha vários recursos como cuspir no lenço, encher a boca de papel mata-borrão, ou simplesmente deixar correr a baba pelo peito da camisa abaixo, como costumamos fazer ante a visão de certas morenas do outro mundo. Nenhum deles, porém, é aceitável. O melhor é disfarçar e cuspir no bolso do vizinho, ao lado. Se esse vizinho for uma vizinha, ainda há jeito: pegallo o cuspinhador a bolsa emprestada, pretextando necessidade do espelhinho para exprimir um cravo do nariz; aproveite o momento e cuspa dentro da bolsa, fechando-a imediatamente e devolvendo-a com todos os dentes à mostra, num belo sorriso de agradecimento.

Pode no entanto dar-se o caso de

não ter o vizinho bolso acessível e não possuir a vizinha bolsa de capacidade (há damas que usam apenas uma carteirainha para os níqueis) e então a coisa se complica: se o individuo, desajeitado de cuspir, tiver conhecimentos de balística, ainda se salva: é mandar uma cusparada de esguicho por cima da cabeça dos passageiros, em direção à rua, com o cuidado de verificar que não passe na ocasião outro bonde em sentido contrário porque, bonde por bonde, é melhor cuspir no seu. Se

o camarada não tem pontaria, que aprenda a sua custa e nunca mais entre no bonde sem uma escaradeira portátil de fecho automático e boldrinha tessa corcêia que se põe a tiracolo; ou uma grossa verruma. Esse instrumento permitir-lhe-á abrir um buraco no assoalho do veículo e por ele cuspir à vontade, sem receio de multa.

Ah! Esquecia-me fazer referência ao meio mais expedito e prático de sair do aperto: engulir o cuspo. Mas isso é portaria.

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA

Careta



PARA AS MAMÃES

Um dos muitos problemas que as mães de garotos pequenos têm de enfrentar é o da hora de lavar a cabeça. Com os bebezinhos é tudo muito fácil, mas depois que a criança faz dois anos começa a complicar-se a coisa. Há sempre reclamações e, muitas vezes, a água com sabão escorre para os olhos, provocando cenas pavorosas.

Para solucionar esse estado de coisas, acaba de ser inventado e está já sendo vendido na América, com um grande sucesso, uma espécie de



Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.

Quinfix
DOMINA O CABELO!



aba muito larga, de matéria plástica, o "plastic shampoo shield", que protege a criança, impedindo que a água lhe venha até ao rosto. Além das vantagens práticas, o chapéuzinho emoldura de modo engraçado o rosto dos guris.

A DIETA IDEAL

Herbert Pollack, médico especialista em dietas e membro do Instituto de Nutrição dos Estados Unidos, conseguiu, ao fim de vinte anos, organizar uma dieta que ele classifica de ideal. Homem prático, acrescentou a esta uma segunda para domingos e feriados. Diz o Dr. Pollack que ninguém consegue seguir uma dieta durante meses sem variar um pouco. Assim é melhor que o próprio médico sugira a variação para os dias de festa.



e temperadas com limão. Frutas e chá.

Dieta para variar:

De manhã: — suco de fruta ou fruta ao natural. O resto como de hábito:

Almoço: — Galinha, legumes, frutas, leite desnatado e café ou chá.

Jantar: — Sopa rala. Carne ou peixe ou ovos. Legumes. Uma fatia de pão ou uma batata cozida. Uma espiga de milho. Gelatina, leite desnatado e chá.

Dieta básica:

De manhã: — suco de fruta, um ovo cozido ou escaldado, uma torrada, leite desnatado, café ou chá.

Almoço: — Carne ou peixe, queijo, frutas, chá ou café.

Jantar: — carne ou galinha, duas verduras simplesmente cozidas.



Careta

13-6-1953

TRADIÇÃO



CINDERELA

A ANGÚSTIA DO "TODO-O-DIA"

O mais difícil, para uma dona de casa que se prezo, não é preparar os chamados "jantares de cerimônia". Esses acontecem uma vez ou outra. O marido, posto a par do grande evento com a devida antecedência, costuma colaborar com um auxílio econômico e assim o problema é resolvido sem maiores dificuldades. O mais "duro" é apresentar o almocinho e o jantar de todos os dias, considerando-se as limitações de gêneros que se tem de enfrentar, de modo agradável.

Damos aqui duas receitas, muito simples, baratas, e que podem ser comidas sem preocupações por adultos e crianças. É apenas maneira de variar, sem grande trabalho, o

trivial, que é afinal a alimentação mais sadia e mais apreciada. Deixemos os Strognoff para os dias de festa, que nem estômago nem bolsa aguentam complicações diárias.

Pudim de batata:

Cozinhar meio quilo de batatas com casca. Depois de cozidas, descascá-las e passá-las na máquina. Juntar então uma pitada de sal, quatro colheres de queijo ralado, quatro gemas, quatro claras batidas em neve e uma colher grande de manteiga amolecida.



Misturar muito bem e levar ao forno, em fôrma untada de manteiga e polvilhada de farinha de rosca. Assim que fique bem tostado, retirar do forno e virar em prato redondo. Deve ser servido quente, cercando-se com carne picada e **petit-pois**.

Espinafres com ovos:

Fazer um creme de espinafre. Cortar diversas fatias de pão de fôrma e torrâ-las. Fazer uma cercadura de espinafre, sobre as torradas, arruma-las em uma travessa, colocando sobre cada uma um ovo escaldado. Recebê-lo tudo com queijo parmesão ralado, servindo imediatamente, enquanto está quente.

ÁGUA
INGLÊSA
GRANADO

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCÊNCIAS
FORTIFICANTE

OS SONHOS E OS MISTÉRIOS

(Continuação da pag. 6)

culminantes são deformados de tal modo que ele nunca poderia reconhecê-los; só o exame feito por outro, que conhecia as circunstâncias particulares já enumeradas, podia revelar o mecanismo e significação do sonho. Os elmos na cabeça dos músicos representam Aníbal, enquanto Napoleão aparece entre os acordes da *Sinfonia Heróica*, que lhe foi dedicada pelo autor. Ao ouvir subconscientemente as pancadas na porta, o adormecido sentiu reviver sua paixão pela música beethoveniana e ouviu os acordes da 5.^a sinfonia, estando já próximo a despertar, quando as visões penetraram profundamente em

sua consciência. Daí resulta que a parte agradável dessas visões se sobrepõe às desagradáveis, porque a harmonia das duas sinfonias se entrelaça e confunde. A ausência de direção na estranha orquestra é explicada pela suavidade dos baques na porta, o que lhe deu a impressão de que qualquer coisa soava distante, sem que lhe fosse possível averiguar a causa.

OS PESADELOS

Durante o sonho realizamos uma espécie de exercício físico para desentumescer os grupos musculares sobre os quais nosso corpo descansa, quando nos encontramos deitados. Nem sempre, porém, logramos esse objetivo e então a fadiga dos músculos lhes imprime tremor, cujos reflexos fáticos chegam ao cérebro. Se é pouco sensível, as impressões se acumulam e o sono se torna mais pesado, produzindo a sensação de mal estar, que repercute diretamente sobre as visões. Em geral, essa causa é inofensiva; depende da posição adotada sobre o leito; também pode derivar de causas exteriores, como, por exemplo, ruídos persistentes, de intensidade suficiente para despertar. Os pesadelos podem ser também sintoma precoce de enfermidade, que ainda não se chegou a manifestar e que o clínico mais sagaz seria incapaz de descobrir.

Esta parte do estudo dos sonhos não foi ainda totalmente desvendada pelos cientistas, mas eles a ela se dedicam com afino para poderem explicá-la.

*Agora
Sim!*



ÁGUA COLGATE

para depois
de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use também CREME DE
BARBEAR COLGATE

O DUETO

Os espetáculos em benefício de qualquer coisa ou pessoa, ator ou atriz da companhia, liga próprio ou próximo, viúva do conhecido gramático que um seleção vitimou, ou abnegado patriota que ninguém sabe o que fez, são a coisa mais frequente e

soporativa que se inventou para a tortura de quem, apesar de negociante ou capitalista, possui alguns níqueis de seu. Dias antes da função andam pelas casas de comércio, pelos escritórios, pelas redações de jornais, umas senhoras empoadas ou umas senhoritas esqueléticas a empurrar os bilhetes, numa vitória fácil sobre patriotas congenitamente mulherengos, derretidos, bobos.

E no dia, vereis: não é um espetáculo, é uma salada de coisas estapafúrdias, um bluff pegado aos pobres coroneis de todas as idades e profissões.

Um cristo nessas formidáveis empuilhadas era o Fonseca; com uma restrição, contudo: é que, embriado, ele sabia sair da coisa com elegância e espírito. E a prova nota da no último recital em benefício dos industriais mortos de indigestão de bueros extraordinários e de sonagens do imposto de renda.

À meia noite e meia ainda se arrastava um espetáculo que havia começado às nove e quarenta e cinco, embora anunciado para as oito e meia. Os espectadores não continuavam a impaciência; havia bocceios, estrepitantes de olhos; outros cabeceavam, mal ouvindo os guinchos de um tenor de subúrbio que esguilhava o "Festa de giubba", ameaçando com os punhos a plateia inteira que, diga-se de passagem, não tinha culpa do que lhe acontecera... A função parecia não mais querer acabar.

Final, surgiu no palco um casal, com o propósito de massacrar Puccini solo previsto de interpretar Florio Tosca e Cavaradossi. Era o último número, e que número! Foi ao ouvir os seus nívos que um espectador entusiasta, desses que ingam as plateias líricas, não se conteve e, quando o braço do Fonseca, murmurou:

— Excelente dueto, não acha?

— Como não! respondeu o Fonseca. E sou até muito agradecido aos dois cantores pelo que estão fazendo.

— ?

— Vieram cantar ao mesmo tempo o resto, afim de que o espetáculo acabasse mais depressa!

O SUPLÍCIO DOS GIGANTES

Não há muito tempo, o hotel Mac Alpin, um dos maiores de Nova Iorque, anunciou que havia preparado todo um andar de seu edifício para hospedar homens altos. Foram mobilados os aposentos de modo que neles possam viver comodamente pessoas até com 1m93 de altura. À vista disso a companhia de vagões Pullmann também divulgou que aumentara 15 centímetros em duas camas por vagão, reservando-as às pessoas de grande estatura... O presidente da Associação Americana de Homens Altos, de indivíduos que tenham mais de dois metros de altura, publicara em um dos jornais dos Estados Unidos o seguinte:

"Todo mobiliário é feito para gente baixa ou mediana. Quando uma pessoa como eu — nos Estados Unidos existam cerca de dois milhões de homens de altura superior a 1m90 — metesse em um vagão-leito, fica sem poder dormir um só instante, por ser obrigada a estar constantemente encolhida. Se se senta na cama, bate com a cabeça no teto ou na cama de cima. Sua situação é um martírio e não um descanso. Nos navios acontece o mesmo ou pior. Estamos condenados a dormir enroscados como os gatos. Os hotéis são também, para nós, verdadeira calamidade. Quando nos aproximamos do *toilette*

Não sabendo que fazer, recolhi as pernas, forçando-as para trás. Meu busto elevou-se diversos centímetros, provocando energicos protestos dos espectadores sentados por trás de mim. No hotel Mac Alpin juntei duas camas e pude dormir uma noite, ocupando diagonalmente dois leitos. No dia seguinte queixei-me ao dono do hotel, que, tomando-me por modelo, encomendou novos móveis para gigantes".

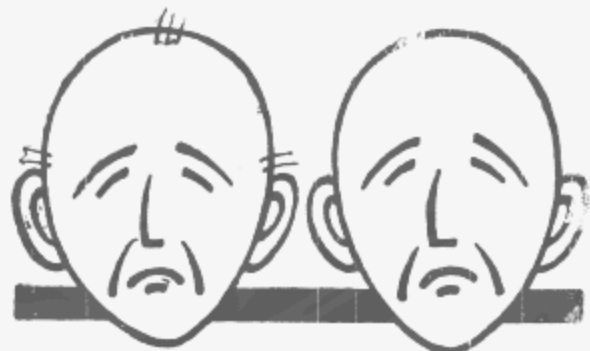
As camas têm 2m25 de comprimento; cadeiras e mesas elevaram-se 10 centímetros e o mesmo foi feito com os espelhos, janelas, quadros etc., para que ficasse tudo cómodo para os gigantes, dando, além do mais, ordem para que construíssem banheiros maiores.

Poucas semanas depois, o presidente tinha a satisfação de declarar que tomara confortavelmente o primeiro banho, desde que saiu do Oregon, sua terra natal, onde tinha uma banheira especialmente fabricada para seu uso. Os homens altos, deste modo, já não vivem em permanente suplício, pelo menos em Nova Iorque.



para pentear os cabelos, o que aparece no espelho é o peito; o ato de barbear é um suplício, pois temos que permanecer dez ou mais minutos com pernas e busto curvados para ver o rosto no espelho. Se temos que escrever alguma carta, sofremos igualmente, porque as mesas são tão baixas, que antes de encher uma linha, estamos com dores nas costas. Do banho nem é bom falar: é impossível acomodarmo-nos na banheira. Nos teatros e cinemas, muitos acreditam que levamos vantagem. Mas mudarão de parecer, quando souberem do que me aconteceu no primeiro teatro que visitei em Nova Iorque. Ao entrar, notei que a plateia tinha muito pouco declive, porém não me importei, porque, sabendo-me tão alto, estava certo de poder ver perfeitamente o palco sem esticar o pescoço. O arquiteto, todavia, aproveitara demasiadamente bem a sala. As passagens entre as cadeiras eram tão estreitas, que os joelhos de um espectador de estatura mediana tocavam a cadeira dianteira. Quando me indicaram meu lugar e tentei sentar-me, verifiquei que minhas pernas não cabiam. Se erguia os joelhos, forçava a posição e, o que é pior, ficava com aparência ridícula. Se punha as pernas para os lados, incomodava os vizinhos,

Para Evitar Isto



e Conservar Assim:



use Loção PHENOMENO

O QUEBRA TUDO...



JECA — Pois foi isso, Tio Sam, como já não havia mais nada no país para quebrar, ele resolveu quebrar o próprio braço

CRÍTICA ÀS MEDIDAS FINANCEIRAS SUGERIDAS PELO MINISTRO LAFER CONTRA A INFLAÇÃO

(Continuação da pag. 13)

aquela taxa. Ora, se no mundo ocidental, como no Brasil, nossa renda nacional, após penetrantes estudos, ficou demonstrado crescer na base de cerca de 3,5 %, ressalta que é absurdo sustentar o aludido Ministro que de 1917 a 1951 tal renda quase dobrou.

O ilustrado Ministro confessou, na nota referida, que houve o aumento de 17% em nosso meio circulante, em 1950

e outro de 19%, em 1951. Cumpre reconhecer que um acréscimo da renda nacional, mesmo que existisse, calculado numa moeda que apenas em dois anos se desvalorizou de 46 %, nenhuma significação tem, nenhuma prosperidade manifesta a não ser ante olhos daltonizados pela ignorância. Existem vários meios científicos que nos permitem estimar se o numerário de um país está acorde com o giro dos negócios, consoante com as necessidades do mesmo. Em nosso livro — "Aspectos da Inflação Monetária", edição A. Coelho Branco, rua da Quitanda, 9, estudamos diversos destes processos. Independentemente dos mesmos, qualquer observador, mesmo leigo em assuntos econômicos, conhece apanágios da inflação, entre os quais se contam os seguintes: os salários crescem nas cidades e como as atividades agropecuárias produzem lucro muito limitado, mesmo quando o trabalhador é dono da terra, surge o abandono dos campos, coisa que vem ocorrendo alarmantemente no Brasil. As cidades crescem, sendo cada vez mais necessárias pessoas que trabalhem nas construções e noutros serviços que aparecem, derivados da concentração de

gente nas urbes. Cresce igualmente o número dos consumidores nos centros urbanos e diminui o dos produtores que abandonaram suas atividades no Interior. E as utilidades tarifárias, eleva-se seu preço. Aparece, então, clima propício aos negócios ilícitos, ao golpismo, muito peculiar ao regime inflacionário e contra o qual nada podem certas entidades, como o "comissariado", que apareceu para combater o mercado negro entre nós e que, depois, passou a ser chamado de "Coordenação Econômica", "Comissão Central de Preços", "Cofap". Essas entidades não evitam os negócios ilícitos nem impedem a subida de preços. Apenas agravam os males e dão poderes enormes aos Governos que, por meio deles, conseguem impor a ditadura econômica, que é parenta muito próxima da ditadura política. Nos últimos 50 anos as emissões inflacionistas foram três vezes combatidas vitoriosamente no Brasil por meio de desassomburada compressão nas despesas públicas, graças à qual nossa administração obteve meios para deflacionar o meio circulante. Foi mediante a compressão das despesas públicas e a diminuição do meio circulante que Joaquim Murinho sal-

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICIONE A FOMADA NAS VARIZES E TOME O LÍQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LÍQUIDO E APLIQUE A FOMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

vou o Brasil do "encilhamento". Também evitou ele em vários setores o dirigismo estatal que nos vinha prejudicando. Entregou a particulares as estradas de ferro que estavam propiciando "deficits". Foi com a compressão das despesas públicas e com a deflação que o Convênio de Taubaté, reunido sob os auspícios dos presidentes de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, Srs. Francisco Salles, Jorge Tibiriçá e Nilo Peçanha, livrou o Brasil dos males do inflacionismo e propiciou a Rodrigues Alves elementos com os quais sancionou e remodelou o Rio de Janeiro, deu-nos quase toda a esquadra que possuíamos, enriqueceu-nos com o território do Acre e com quase todos os portos de que dispomos. O pres. Bernardes experimentou combater o inflacionismo criando o "Comissariado", as feiras-livres, abriu os portos à entrada de certas mercadorias, que ficaram livres de impostos, fechou os portos à saída de outras utilidades. Todas essas medidas foram semelhantes às panacéias agora preconizadas pelo ministro Lafer. Trouxeram benefícios insignificantes e continuou a inflação a nos prejudicar. Confessa o pres. Bernardes que unicamente evitou a inflação quando comprimiu as despesas públicas corajosamente, enfrentando até movimentos revolucionários e diminuiu o meio circulante.

Lastimo que o eminente ministro Lafer haja preterido nesta hora de angústia para o Brasil uma terapêutica inteiramente segura e que três vezes nos beneficiou nos últimos 50 anos, constante da compressão das despesas públicas para obter recursos e deflacionar o meio circulante.

Os senadores Ivo de Aquino e Cha-teaubriand apontam o Congresso Nacional como único responsável pelo descalabro de nosso numerário. Não chego a tanto, mas reconheço que grande parte desse crime de lesa pátria cabe mesmo a nosso Congresso.

Os Estados Unidos, que tiveram 7 milhões de homens em armas na última grande guerra e ainda agora mantêm quase sózinhos a guerra da Coreia, e a Inglaterra que enfrentou quase só em certa época a Alemanha, não chegaram a quintuplicar seus meios circulantes, porque sabem que a inflação é uma desgraça que cumpre evitar a qualquer preço. O Brasil, entretanto, que mandou apenas cerca de 20.000 homens aos campos de batalha, acresceu seu meio circulante perto de 13 vezes a partir da época em que deixou o ministério da Fazenda o Sr. Oswaldo Aranha.

Em 1917 não havia comunistas na Rússia mas o comunismo tomou conta daquele país porque o meio circulante havia crescido 6 vezes (V. L. Lapidus e K. Ostrovitchov - "Princípios de Economia Política", ed. bras. de 1944, 1.ª v. p. 362) e criou ambiente favorável às convulsões sociais.

No Brasil, com seu numerário acrescido mais de 12 vezes, com a quase totalidade de suas populações subalimentadas, com um descontentamento generalizado, é hoje mais fácil às correntes extremistas dele se aproveitarem.

Encontro-me firmemente convencido de que a terapêutica capaz de salvar o Brasil na situação atual depende de homens dotados de desprendimento e coragem cívica que ponham em prática as seguintes medidas:

Compressão das despesas no âmbito federal, estadual e municipal para serem conseguidos recursos a fim de que seja deflacionado nosso meio circulante até surgirem evidências que demonstrem terminada a inflação, tais como: cessação do abandono do Interior, fatura de utilidades, decréscimo de seus preços, desaparecimento da febre de construções etc.

Cumpra que surja lei de ordem pública civil que tem efeito retroativo estabelecendo que nenhuma pessoa receberá remuneração mensal dos cofres públicos, tanto federais, como estaduais ou municipais, superior a Cr\$ 12.000,00, por serviços que prestar em caráter permanente. Caberia à União o excesso sobre Cr\$ 12.000,00 a que tinham direito tais servidores do país, como imposto de salvação nacional, e o produto deveria ser aplicado na deflação monetária. Membros das classes armadas, dos corpos legislativos, magistrados etc., deverão submeter-se ao aludido dispositivo legal.

A Constituição Federal, art. 95, inciso III, dispõe que, não obstante os magistrados contarem com a irredutibilidade dos vencimentos, ficarão todavia sujeitos aos impostos gerais.

As emissões tendenciosas proporcionaram muitos prejuízos ao país. Hoje, porém, certas entidades, e, sobretudo as prefeituras do Dist. Federal, São Paulo e de algumas outras grandes cidades que muito lucraram, foram beneficiadas por enorme aumento de renda proveniente da concentração de populações nas mesmas, fato que irradescem as construções.

(Continua na pag. 30)

SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA

SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS



O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA RUA VITOR MEIRELES 68 - RIO

PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr\$ 15,00

PETRÓLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr\$ 35,00



Com a palavra NOSSOS LEITORES

TEM TODA A RAZÃO

Curitiba, 27-5-1953.

Sr. Redator,

Leitor assíduo da sua excelente revista, peço vênha para lhe comunicar o seguinte caso, que talvez tenha interesse:

Sou funcionário público aposentado, tendo servido ao Correio durante 39 anos, na Administração do Paraná.

Esperava com a alma na mão o momento tão propagado e este veio, sob a forma de Cr\$ 900,00 mensais e intitulado Gratificação Adicional. Recebi essa importância relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro, deste ano, entretanto, sou agora obrigado a indenizar a Fazenda Nacional, pois recebi o que me não competia. Este fato ocorreu devido a eu já receber Cr\$ 30,00 mensais de gratificação adicional.

Ora, peço os Cr\$ 900,00 a que tinha direito, pela circunstância de perceber Cr\$ 30,00 de adicionais que me foram concedidos em 1912, por força do Reg. Postal.

Veja V. S. como agem os nossos legisladores: fazem-me perder Cr\$ 870,00 mensais por já estar eu no gozo dos adicionais.

Para mim, nisto se resumiram os tão propagados adicionais, concedidos ao pessoal dos Correios e Telegrafos. Parece incrível mas é a pura verdade.

De V. S., leitor atento e amigo,

Benedito S. Dindim

DEPOIS DA CIREI, A GASTAL S. A.

Rio, 25-5-1953.

Sr. Redator,

Revela o "Diário de Notícias" de domingo, 24 de Maio, que a empresa GASTAL S.A., da qual faz parte o Sr. Osvaldo Aranha e família, conseguiu na CEXIM licenças no total de U.S. \$1.294.933,00, ao câmbio oficial de Cr\$ 18,72.

Ora, valendo o dólar cerca de Cr\$ 14,00, é evidente que o Banco do Brasil confiscou-os do produtor do campo, para vendê-los à mesma taxa, ao importador GASTAL S.A., ense-

jando-lhe assim a diferença de cerca de Cr\$ 25,00 por dólar ou sejam Cr\$ 100 milhões, espoliados do produtor!

Assim qualquer um ganha dinheiro, tendo o Poder Público a seu serviço e disposto a espoliar o produtor para presentear o importador bem apadrinhado!

Anuncia-se que o Sr. Aranha substituirá o Sr. Láfer na pasta da Fazenda. Isso não irá ensejar maior prosperidade ainda a Gastal S. A.? Demonstrará assim o Sr. Aranha o quanto tinha ele de razão quando proclamou: "no Brasil ninguém se inutiliza"...

Gastal S. A. é irmã gêmea da Cirei S. A. Ambas são apadrinhadas por políticos sul-riograndenses, da intimidade do "pai dos pobres"...

Agora, uma pergunta indiscreta: não acham estranhavel que o "Correio da Manhã" e a "Tribuna da Imprensa", tão ferozes nos ataques à Cirei S. A., poupem a Gastal que incorre nos mesmos motivos, pois que vem explorando a CEXIM na mesma escala daquela?

Um brasileiro desolado

FALANDO DURO...

Rio, 27-5-1953.

Sr. Redator,

Por ocasião de seu aniversário, o atual Marechal Dutra foi alvo das mais entusiásticas manifestações, algumas mesmo no sentido insensato de inculcarem seu retorno ao Catete, ele que o ocupou apenas pela solércia insidiosa e impatriótica do Sr. Vargas.

Sem isto, em circunstâncias normais, jamais seria lembrado.

É bem certo que o seu quinquênio não revestiu o aspecto funesto do retorno de seu antigo Chefe, inegavelmente fruto do voto popular inconciente e do voto interessado, a despeito da opinião expendida por Gilberto Freire, que decantou o prestígio do ditador revelado no último pleito presidencial.

Entretanto, o maior dever da parte do Marechal Dutra, para com a pátria, era fazer uma lavagem no sentido de eliminar as mazelas de um domínio desabusado, subversor e imoral de 15 anos com o império de intervir e intrometer-se nas melhores coisas da vida nacional, até mesmo nas sentenças da magistratura...



PEDIDOS à R. Samuel Guimarães, 24
RIO

Careta

13-6-1953

A argamassa do sistema anterior, em seus diversos prismas, a não ser nas esferas das liberdades públicas (o que Dutra respeitou sem nenhum alarde), foi mantida com todos os seus malefícios e vantagens para os aproveitadores dos idos getulianos. Em vez de repelidos, continuaram no seio do governo, aumentando sua riqueza, oriunda dos cofres públicos ou obtida por sua influência.

Portanto, em substância, a diferença entre as duas administrações não é muito grande, e ainda porque uma como que convocou o regresso da outra que, agora, com sua fatídica ação de presença, ainda está desgraçando o Brasil, que se encontra despido de energia e saúde para se insurgir, numa manifestação de vitalidade, tão comum no passado nacional.

Não é com Getúlio nem com seus discípulos que nosso país pôde ser encarrilhado nos devidos rumos. A coisa é mais profunda do que o que pensam nossos sociólogos de fancaria.

Com o Brigadeiro tínhamos alguma fé que nossa pátria pudesse ser reposta nos trilhos, pois, com mira nela, não ouvrieria senão seu interesse presente e futuro. Seria mesmo infenso ao politiquismo da U.D.N. que muito tem do ranço getulesco.

Julgamos que, caso fosse eleito Cristiano Machado, o problema também não seria resolvido...

Isto posto, nada de Dutra, nada de Ademar, já justamente castigado pela importância ponderável que teve na volta do Homem do Estado Novo.

Dizia, todavia, que Garcez, desde que não se mancomune com Vargas, é uma promissora esperança.

Leopoldo de S. Neto

a dar um livro — "O badalo inocente"... Tudo isso é história literária — e parece ter sido esquecido pelos historiadores do movimento modernista... Afinal, inventariar fatos, em história literária, é geralmente cometer omissões...

Mas o poeta Ribeiro Couto — o fundador da poesia da penumbra — adoeceu um dia, ficou fraco do pulmão — e sumiu.

Largos anos errou pelas estações de cura, mas não cessou nem um dia de escrever prosa e verso. O demonio sutil da literatura tomara conta dele...

E quando resurgiu, gordo e sadio, com a saúde restaurada, cheio de otimismo e entusiasmo era já um grande poeta e um grande prosador: todo o Brasil o conhecia e estimava. Entrou para o Itamaraty — e é hoje Embaixador. Entrou para a Academia — e é hoje uma das glórias literárias do Brasil. Livros traduzidos em Francês, em Italiano, em Inglês — até em Servo-Croata! Seu último livro — "Entre o Mar e Rio" — livro de uma inefável ternura lírica, cantando a boa terra e a boa gente de Portugal — é uma autentica obra prima — e só por si poderia consagrar um poeta. Esse glorioso Poeta, esse ilustre Diplomata, que é também um Homem Cordial, está de novo no Rio — cidade que ele tanto ama. E seus amigos estão felizes na sua companhia, que o seu convívio é uma alegria e um encantamento.

UM SORRISO PARA TODOS

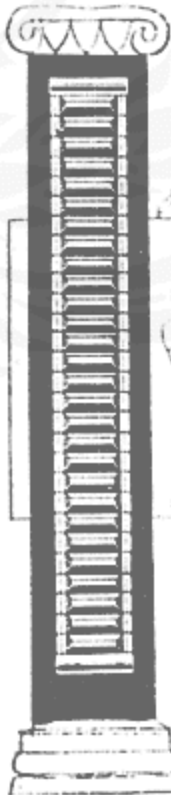
(Continuação da pag. 14)

Penumbrismo. Dele disse então o Sr. Oswaldo Orico que era um poeta cujos poemas a gente só podia ler com galochas e guarda-chuva... Porque na Poesia de Ribeiro Couto chovia, muito... lembram-se?

A chuva fria molha o paisagem lá fóra.

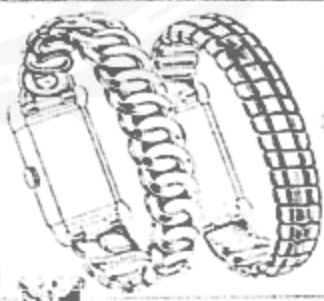
Chove dentro de nós... chove melancolia...

Em todo o Brasil surgiram imediatamente imitadores de Ribeiro Couto — e assim nasceu, um pouco antes do **modernismo**, — o **penumbrismo**, merecendo uma parodia diária no "O Imparcial", e que depois veio



QUALIDADE DURADOURA

Champion
A Palavra de Relógio de Qualidade



É preciso resistência para correr na maratona... e é preciso resistência para que as pulseiras de relógio Champion tenham tão longa duração e beleza perene. De um desenho soberbo, todas as pulseiras de Expansão J.B. tem 18 mm. interior e 18 mm. exterior, que resistem ao decoramento e a corrosão em qualquer clima. Peça nos estabelecimentos de categoria que lhe mostrem os elegantes modelos novos para senhoras e cavalheiros.

FEITA NOS E.U.A. POR J.B. Inc. 100 West 42nd St., New York
Distribuidores: J.B. Inc.

CRÍTICA ÀS MEDIDAS FINANCEIRAS SUGERIDAS PELO MINISTRO LAFER CONTRA A INFLAÇÃO

(Continuação da pag. 33)

A Prefeitura do Distrito Federal tem tantos recursos que dispõe de cerca de 70.000 funcionários muitíssimos dos quais inteiramente dispensáveis, enquanto a prefeitura de uma cidade várias vezes maior — Nova Iorque, contava, há poucos anos, apenas com 10.000!!! A Prefeitura do Distrito Federal tem tanto dinheiro que paga a seus 50 e tantos advogados Cr\$ 33.000,00 por mês e mais quinquênios, havendo advogados dela que percebem mensalmente perto de 60.000,00 cruzeiros!!!

A Prefeitura de São Paulo dispõe de tantos recursos, também em grande parte auferidos da inflação que desgracou o Brasil, que decidiu aposentar seus funcionários ao atingirem 25 anos de serviços!!! É, pois, muito justo que um dispositivo legal obrigue as Prefeituras do Distrito Federal, de São Paulo e de algumas outras grandes cidades, também favorecidas pelo surto inflacionista, a contribuir com certa percentagem de sua renda na criação de um fundo destinado a resgatar nosso meio circulante. O Congresso Nacional arbitrou a remuneração de seus membros num nível tão absurdamente elevado que lhe falta hombridade para combater despesas públicas. Em nosso país, fora dos cofres públicos, unicamente multimilionários dispõem mensalmente de ganhos livres num total de cerca de Cr\$ 25.000,00.

Nossos parlamentares, transformados em arquimilionários, passaram a ceder sempre diante de todas as reivindicações de aumentos por parte dos que trabalham para o Estado e,

de um passo, na ânsia de não perderem seus principescos lugares, procuraram muitos, prestígio eleitoral que propicie sua reeleição, com favores estendidos em larga escala pelos cofres públicos.

Consoante dispõe nossa Constituição Federal, art. 67, § 2º:

"Reservada a competência da Câmara dos Deputados, do Senado e dos Tribunais Federais, no que concerne aos respectivos serviços administrativos, compete exclusivamente ao presidente da República a iniciativa das leis que criem empregos em serviços existentes, aumentem vencimentos ou modifiquem no decurso de cada legislatura, a lei de fixação das forças armadas".

Este dispositivo tem sido constantemente conspurcado pelo nosso Congresso. Urge que este precioso dispositivo seja cumprido pelo nosso legislativo, de modo que cesse a iniciativa de despesas públicas de sua parte, podendo apenas cortar despesas públicas e nunca as criar.

É imprescindível que a retribuição dos congressistas nunca seja determinada pelos mesmos.

Qualquer reação contra o flagelo inflação monetária, contra o dirigismo aniquilador, contra a absorvente e sufocante burocracia, males que devem ser combatidos concomitantemente, para ser eficiente deverá ser efetivada num regime em que o sistema eleitoral possibilite reformas de efeitos estáveis.

Mesmo que a reação aludida se manifeste vitoriosa, sua influência correrá risco de ser prontamente neutralizada, visto como o vigente sistema eleitoral impede a existência de um escol capaz da direção do país e dos corpos legislativos. Um dos princi-

pal passos em favor de nossa salvação deverá consistir na modificação do sistema eleitoral a fim de que o eleitorado seja constituído de gente capaz. Entre outras condições que deverão ser exigidas à obtenção do título de eleitor, cumprirá que figure a do candidato possuir pelo menos o curso primário. A votação em chapas completas deverá ser evitada, pois impede a seleção dos candidatos. A supressão do direito do voto aos funcionários públicos, funcionários de autarquias, sociedades de economia mista, oficiais militares muito concentrará na imprescindível compressão das despesas públicas. Não fosse a constituição de núcleos eleitorais por congressistas com meros prodigalizados com os recursos dos cofres públicos e não estaria o Brasil arruinado. Muito concorrerá para a seleção dos candidatos a concretização de um conselho dado por Alberto Torres, consoante o qual a validade da eleição dos congressistas ficará na dependência de um concurso público defenderem tese de que ressalte sua capacidade.

Em certos Estados membros, funcionários têm seus vencimentos aumentados em função do crescimento da renda dos municípios em que trabalham. Em consequência, tais funcionários, em proveito próprio, exclam de impostos os contribuintes. Citadamente o Estado do Rio de Janeiro tem hostilizado de forma tão aguda os lavradores com o imposto territorial, aumentado quase todos os anos, que inúmeros fazendeiros foram compelidos a vender suas propriedades. Estas são retalhadas em lotes residenciais vendidos a pessoas que os compram ou para se livrar do assédio de corretores ou na perspectiva de valorização decorrente da inflação. Via de regra, ficam os mesmos impreviados, enquanto cresce a miséria nacional.

Entre nós fala-se frequentemente a solução do problema agrário com a capacidade de evitar os efeitos da inflação monetária e repor a fartura de que sempre disfrutamos. Devemos sempre temer certas intervenções governamentais nos setores agro-pecuários, pois comumente se manifestam nefastas. É interessante registrar que o imposto territorial quase extinguiu entre nós os latifúndios que são hoje raros.

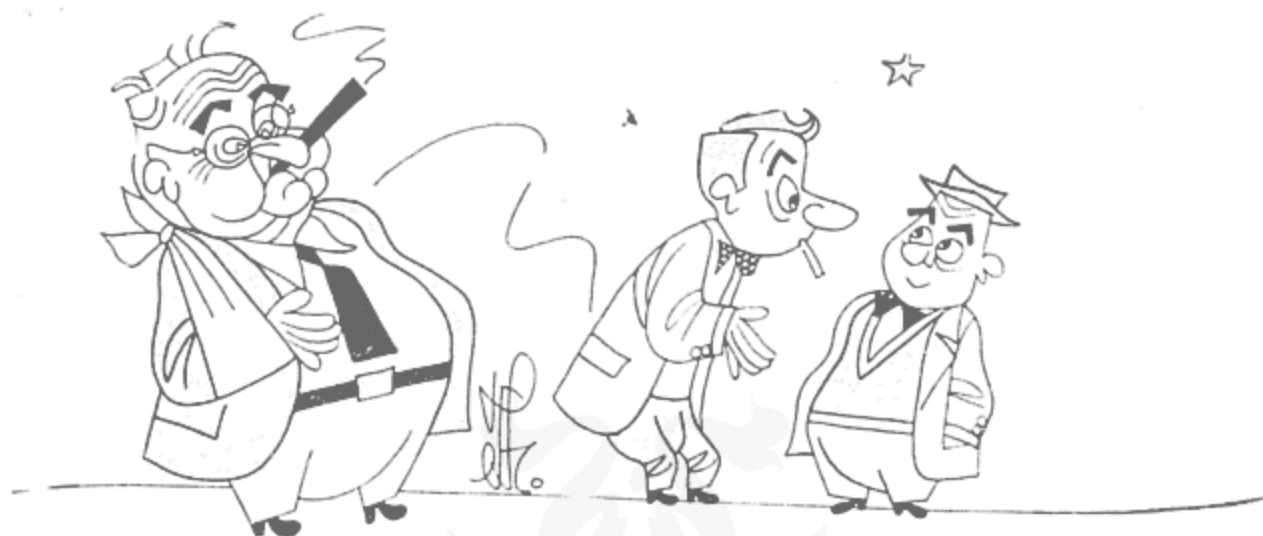
SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

Careta

NA TIPÓIA



— Vê você como se mente?! Diziam que Lourival era o **braco direito** do homem!...

Antes da inflação e do dirigismo, independentemente da chamada solução do problema agrário, sempre vivemos fartamente.

A reconquista do bem-estar e da prosperidade depende precipuamente do saneamento de nossa moeda e do abandono do dirigismo. É de que cessem profundas diferenças entre duas facções de nossas populações: uma, com cerca de nove milhões de lavradores, muitos dos quais proprietários de terras, frequentemente trabalhando de sol a sol, curtindo vida extremamente difícil — pois a natureza produz renda muito limitada — quase todos desnutridos, subalimentados, e a outra facção, constituída de gente que se alimenta com utilidades produzidas pela primeira facção, vive com muito mais conforto, desfruta de largas regalias nas cidades. Considerável parte da segunda facção é formada de funcionários públicos, trabalhando apenas de 11 às 17 (via de regra), quase sempre livres dos rigores do tempo, beneficiados frequentemente com acréscimos de sua retribuição, feitos com emissões inflacionadoras e pois desgraçadoras. Os reajustamentos, estruturações, abonos, enquanto frequentemente favorecem a segunda facção, concomitantemente prejudicam a primeira, cujos membros abandonam as atividades agropecuárias, quase nada rendosas, e se concentram nas cidades, à procura do bem

estar de que estrutam os componentes da segunda facção.

As centenas de milhares de automóveis de passeio (o senador Chateaubriand estima seu número em 500.000!!!) que consomem as poucas divisas de que tanto precisamos, pertencem a membros da segunda facção, sobretudo a gente que recebe dos cofres públicos e é beneficiária da inflação.

O saneamento de nossa moeda, o abandono do dirigismo, considerável diminuição nas gritantes diferenças de condições de vida dos que constituem as duas aludidas facções, solucionariam o chamado problema agrário.

Medidas preconizadas por Stuart Mill, como: imposto progressivamente crescente territorial e de sucessão "mortis causa", amplo desenvolvimento do cooperativismo, corariam uma solução integrada no regime democrático. Francesco Nitti, em acentuados estudos chegou à conclusão de que os esforços de todos que realmente se interessam pela felicidade humana e por uma vida digna sempre sejam dirigidos em dois sentidos: transformação do estado militar atual em estado econômico e obtenção de um lugar estável e seguro para a liberdade neste

(Continua na pág. 41)

Olhos QUE MUITO VIRAM...

Os olhos cansados pela idade carecem de cuidado constante. Algumas gotas de LAVOLHO des congestionam e limpam higiênicamente os olhos, dando ao olhar fatigado dos anciãos mais brilho e vivacidade.



LAVOLHO
CONFORTA OS OLHOS

Perguntai a cem, a mil homens: que é justiça? e não haverá dois de acôrdo. E o homem continúa imperturbavelmente a julgar os seus semelhantes.

ENOBRECIMENTO

Nesga, segundo Moraes, deriva-se de *anexa*. Era a princípio um trape suplementar que se cosia à barra das saias. Com o tempo, foi subindo e, libertando-se da humilde condição, pôde hoje ocupar uma posição nas alturas: uma nesga de céu...

ONDE LI ISTO?

O ódio do impotente à vitória do gênio é uma homenagem ao Gênio.

INCOMPREENSÃO

Aquele ourives que borda paciente suas maravilhosas filigranas detem-se às vezes e, erguendo os olhos, contempla sem entusiasmo e talvez com antipatia o colossal edifício que se constrói defronte.

Anatole France, Zola...

RETIFICAÇÃO

Cabral foi vítima de uma ilusão a que não tem escapado muita gente bôa. O navegador luso não foi, a bem dizer, o "desvirginador da terra brasileira" e isso porque a terra não era virgem, mas semi-virgem.

DE COMO FUI A UM EDITOR E O QUE SUCEDEU

Levo os originais de um livro a certo editor. Ele torce o nariz, arrepanha a beijorra num sorriso finório, depois do que, distendendo todo na poltrona, num grande gesto lasso, Tudo isso, sem ver uma linha do texto. Recusa *a priori*. Fitodhe bem os olhos: não dizem nada, são parados, vítreos, inexpressivos como os de uma boneca alemã. A boca, essa, sim, diz-me algo que termina numa interrogação-convite.

— Isso não se vende. Por que não escreve, de preferência, uma coisa *trendiana*?

Que pensa o leitor que era, para esse editor ignorante, *uma coisa trendiana*? Poi nada mais que um texto com muitos sexualistas, dentro de uma capa indecorosa!

JUSTIÇA DO

Contra toda a aparência, o poeta maltrapilho que canta as belas mulheres e os palácios suntuosos tem sua ânsia. Poesia é ideal e ao mais miserável beduíno é luto sonhar com o serrallho e os jardins do sultão.

ESTAMPAS

Os industriais antigos tinham cuidados artísticos, exornavam peças de morim, caixinhas de polvilho, carteiras de cigarros, de lindas estampas coloridas que eram meu encanto: eu colecionava-as, e quantas vezes me esqueci na contemplação das idênticas figuras de Paulo e Virginia ou dum daqueles lagos suíços que refletiam no liso espelho os muros de um castelo alcandorado em brutas penhas!

Aqueles amantes invejáveis, aqueles lagos de sonho eram um bem para meu espírito de oito anos. Embelezada pela arte, a vida mentia-me, porém me deliciava. E quem sabe? Foram talvez as ingênuas estampas dos morins e das caixas de polvilho que me iniciaram na contemplação poética do mundo!

CIVILIZAÇÃO CONTRA BARBÁRIE

Os paraguaios eram um povo bárbaro. Vá lá que o eram. Solano Lopez, um despota sanguinário que sonhava talvez a hegemonia política do seu país na America do Sul apoiada na força das armas. Como tantos outros que ficaram impunes. Por isso lhes fizemos guerra, ao despota e ao povo. Quis entretanto o capricho do destino que nos confesse a missão de dar cabo do despotismo na casa alheia, a tiro de canhão e pata de cavalo, precisamente a nós, povo culto e liberal que, possuindo educadores e técnicos de obras de paz, fatores de civilização, preferimos enviar aos bárbaros o nosso Willagram Cabrita, a ensinar-lhes a arte da guerra. De que se poderia queixar o Brasil, incarnado na pessoa de Willagram Cabrita fulminado pelos tiros dos atilheiros paraguaios, seus antigos discípulos?

QUAND MEME...

13 horas de 6 de Março de 1913. Imediatamente após irradiar a noticia do afundamento, pelos submarinos inimigos, do *Brasil* e do *Atouso* Pena, com perda de vidas de infelizes patriotas nossos, o locutor de certa estação emissora carioca anuncia, imperturbável, sem transição, uma alegre música popular: *Samba não é pecado* e a voz do cantor inunda festivamente o ar. A vítima trágica dos atogados na catástrofe desaparece logo da mente dos ouvintes. Ao demo, as tristezas! Quem morreu, morreu! Toca para a frente!

"Samba não é pecado", diz e repete o cantor, e diz muito bem e muito melhor repete. Em certas ocasiões é muito pior!

Brilo Borges

Marte a dois e meio quilômetros da Terra

São inumeráveis os estudos feitos sobre nosso vizinho planeta Marte, que é sem dúvida um dos mundos mais parecidos com o nosso. Sua superfície é dividida em mares e continentes, correspondendo os primeiros a manchas de cor amarelo-azulado e os segundos a manchas brilhantes de tom avermelhado. Dos mares partem algumas faixas escuras e sinuosas, mais ou menos estreitas, que penetram nos continentes e que os astrônomos terrestres denominam rios. Nas proximidades dos polos, distinguem-se manchas brancas e brilhantes, que aumentam ou diminuem de tamanho segundo as estações, o que quer dizer — segundo há mais ou menos neve. O que mais tem preocupado os astrônomos, porém, são manchas retíneas e paralelas, que se convencionou chamar canais e que se cruzam sobre manchas um pouco mais escuras, que se supõe serem lagos.

Esse assunto de canais, assim como a habitabilidade de Marte, tem intrigado o mundo científico e não poucos curiosos. A cada dia que se passa, surge nova teoria sobre esse vizinho. Anunciou-se que se construiu um telescópio suficientemente poderoso para permitir que se examine a natureza de Marte. A lente ou o espelho desse telescópio permitiu aos cientistas ver Marte como se estivesse a dois e meio quilômetros de distância da Terra.

Foi possível fabricar esse telescópio?

Não — afirmam os técnicos — porque, em primeiro lugar, seria preciso para isso uma lente com mais de 20 metros de diâmetro e a maior que até agora existe não chega a um terço disso. Supondo mesmo que houvesse essa lente, não poderíamos construir o tubo de 300 metros de comprimento, indispensável para utilizá-la. Tubo desse comprimento não poderia ter estabilidade nem rigidez e seria impossível fazer com ele observações astronômicas. Entretanto, depois das experiências feitas com o mercúrio pelo Dr. Wood, o professor do Colégio Anglo-irrit, físico David Todd, lembrou-se de substituir a lente por um espelho de mercúrio líquido de grandes dimensões. As dificuldades para construir o telescópio enorme foram assim demitidas pelo Dr. Todd. Aproveitou-se o poço de uma mina existente no Chile, que se abria até 150 metros de diâmetro de mais de 15 metros. O espelho cóncavo foi feito com um recipiente giratório, cheio de mercúrio, que ao girar, fazia a concavidade sem ondulações nem rugas. A certa profundidade, próxima da boca do poço, foram suspensos o refletor, que recolhía os raios refletidos pelo espelho, tendo-os passar por uma câmara aberta em ângulo reto em um dos lados do tubo, na qual se colocou uma pequena fotografia com chama extra-sensível. Muitos astrônomos algum conhecido ideia tão ousada, capaz de causar revolução na astronomia. Esse telescópio nos colocou à distância de dois e meio quilômetros de Marte. Quer dizer que se viu o nosso vizinho como se pode ver Nitocris do cais Pharoix, mais ou menos. A essa distância distinguem-se um automóvel que passa, passageiros

embarcando e desembarcando nas barcas lá atracadas. Desse modo, com o maravilhoso telescópio, esperava-se ver tudo isso em Marte, se lá existissem essas coisas. É possível também que não se tenha visto coisa alguma, porquanto, admitida a existência do telescópio, se observássemos por ele a passagem de Marte à distância de dois quilômetros e meio, não veríamos senão um borrão, porque esse planeta devia passar com tamanha rapidez pela boca do telescópio, que não seria possível distinguir coisa alguma.

Se da janela de um prédio, que domina a rua, vímos passar um trem expresso, distinguiremos todas as suas partes e veremos o maquinista, o foguista, os passageiros, pois a visão durará bastante tempo; se, porém, vímos esse mesmo trem da janela de outro trem, também em movimento, na ocasião em que se cruzam, só veremos uma sombra, que passa rapidamente, sem dar tempo a distinguir-se objetos ou pessoas. Outro tanto sucederia a Marte, mas ao que parece, o Dr. Todd venceu também essa dificuldade com uma câmara fotográfica extra-sensível, que recolheu a imagem do planeta quando passou pela boca do telescópio e se refletiu no espelho de mercúrio líquido. Essa fotografia reproduziu exatamente a superfície de Marte, contribuindo para o seu melhor conhecimento e para estabelecer, futuramente, relações de boa vizinhança...



**NO CABELO
USE!**
gumex
**SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

RAUL PEDERNEIRAS

Raul Pederneiros, o Raul da caricatura e do trocadilho, passou deste mundo para o outro. Era uma simpática figura da velha boêmia carioca, dos bons tempos em que se podia fazer espírito e criticar o governo sem as restrições da profunda estupidez dipeana — e em que por isso floriram a caricatura e a charge política.

Professor de Direito, professor de Anatomia Artística na E. N. de Belas Artes, teatrólogo, cronista, era sobretudo como caricaturista que se celebrizara, mercê do inegável espírito e, sem que para isso houvesse contribuído em dose mínima o largo chapéu preto, o terno preto e os bastos bigodes pretos que lhe criaram um tipo definido pelo Emílio como: um poste de parada em disparada.

Raul foi um dos fundadores do jornalismo ilustrado no Brasil: era da equipe de Calixto Cordeiro, Crispim do Amaral e J. Carlos, por só falar dos brasileiros. E por toda a sua longa existência não houve revista, jornal, panfleto em que não surgisse o seu boneco típico, inconfundível. Era um trabalhador infatigável: capas de livros, de composição musical, anúncios, salão de humoristas, tudo topava Raul e houve um tempo em que ele manteve no "Jornal do Brasil", diariamente, uma história ilustrada, ou seja uma crônica em quadrinhos.

Foi o fundador, de parceria com Crispim e Calixto, de várias revistas ilustradas, modelos para a época, tressuantes de espírito por todos os poros. E sua produção, sem sacrifício algum da qualidade, foi prodigiosa em quantidade; daria para encher a vida de três ou quatro caricaturistas menos fecundos...

E em toda essa vasta obra avultam as **Cenas da Vida Carioca**, série interessantíssima de flagrantes

dos nossos tipos, usos e costumes de há meio século em que a graça, a acuidade de observação, a ironia de Raul se mostram em toda a plenitude. É obra impar entre nós e pena é não haja sido reimpresso esse interessante documentário da vida patriarcal do Rio sem avenidas, sem cinemas, sem nada...

Falar desse artista que acaba de desaparecer de entre os vivos é obrigá-lo a falar do homem — do homem fino, digno e principalmente do homem de bondade. Raul era um coração largo, compreensivo, dos que ainda acreditam na amizade. Sua obra é o reflexo de sua alma: não há nela acidez, o veneno da perfídia, a explosão da diátribe: é a ironia jovial de quem vê do alto o formigamento da pobre humanidade e a compreende assim e a ama assim.

O Direito Internacional, essa luzinha bruxuleante em meio aos tufões de um mundo dominado por guerristas, negociastas e imperialistas, trogloditas brutais, o Direito Internacional, cadeira em que professava, Raul o sentiu um instituto débil, nulo em face às arrogâncias da Força. E o definiu pela forma que se vê desta anedota revelada pelo jornalista e teatrólogo Bandeira Duarte.

— De onde vem o querido amigo? perguntou-lhe Bandeira Duarte,

num encontro na Avenida.

— Da minha aula de Mitologia.

— De Mitologia? estranhou o amigo.

— Sim esclareceu Raul. Da aula de Direito Internacional...

Nessa charge está o Raul de corpo inteiro.

S. F.



RAUL,
numa auto-caricatura

ASSINATURAS DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES ... Cr\$ 50,00
1 ANO Cr\$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA
QUANTO A EXTRAVIOS

Careta

13-6-1953

**CRÍTICA ÀS MEDIDAS FINANCEI-
RAS SUGERIDAS PELO MINISTRO
LAFER CONTRA A INFLAÇÃO**

(Continuação da pag. 37)

estado econômico. Miguel Alemán, quando presidente do México, objetivou os justos anseios do estadista italiano e transformou suas forças militares em produtivas. Um eficiente combate ao inflacionismo será muito facilitado conseguindo-se que também no Brasil passemos do estado militar para o estado econômico com um lugar garantido à liberdade. Uma fonte que poderá proporcionar pingües recursos a nosso Governo para a deflação consiste em impor uma disposição legal o aumento de 20% nos alugueis congelados de imóveis, acrescido que durante três anos deverá pertencer ao fundo destinado ao resgate de numário pletórico. De corridos três anos, a majoração deverá passar aos proprietários e durante cinco anos subsequentes o imposto predial tocante a tal acréscimo empurrará a cabo ao mesmo fundo de deflação.

Finalizando estas despretenciosas considerações, ressaltó que o combate



— Como se foi?!

— Um sucesso! Se a coisa continua assim, poderemos montar uma quitanda!

ao surto inflacionista, para ser realmente eficiente, envolve providências de base e não meros paliativos, como

os sugeridos pelo eminente ministro Lafer.

J. Rodrigues Valle

A VITÓRIA DO BEIJO

(Continuação da pag. 9)

Procuram combater o beijo por todos os meios, apesar dos maus exemplos cinematográficos... Nesse sentido constitui-se uma liga, que dizem os opositores — é formada apenas de velhos... Renunciará ao beijo a humanidade? Deixarão os casais amorosos de beber o mais inebriante vinho do amor, porque no recipiente podem ter micróbios? Os norte-americanos, práticos e razoáveis, não julgam possível eliminar definitivamente o beijo, por isso, em certa época, inventaram um aparelho capaz de assepticá-los, tornando-os inofensivos e... irritantes. A higiene de Tio

Sam permitia o beijo, mas através de uma tela transparente e leve, que as senhoras beijáveis traziam sempre consigo, como ventarola, com cabo de prata burilada, martim, ébano etc. Afirmavam os experimentados que o tal aparelho dava ao beijo novo sabor, tornando-o quase imaginativo, de pura evocação. O aparelho, por isso, saiu logo de moda. Os amorosos preferiram o beijo natural, a polpa dos lábios húmidos e fermentos, o delírio provocado pelo contacto inebriante... não obstante todos os micróbios existentes no planeta.

São, de fato, tão raras as boas coisas neste mundo, que não se compreende que alguém tivesse pensado sequer em eliminar o beijo.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

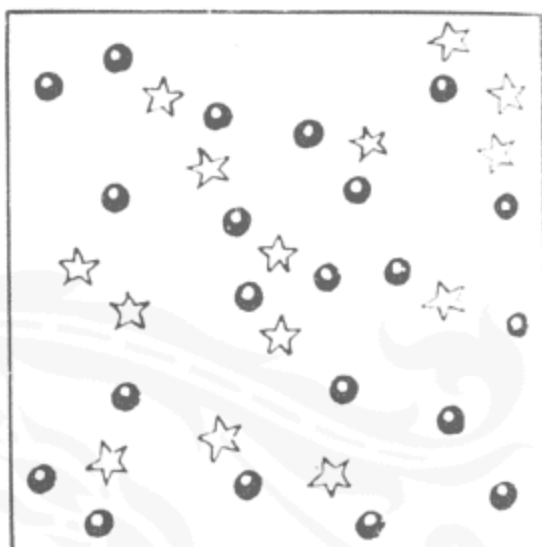
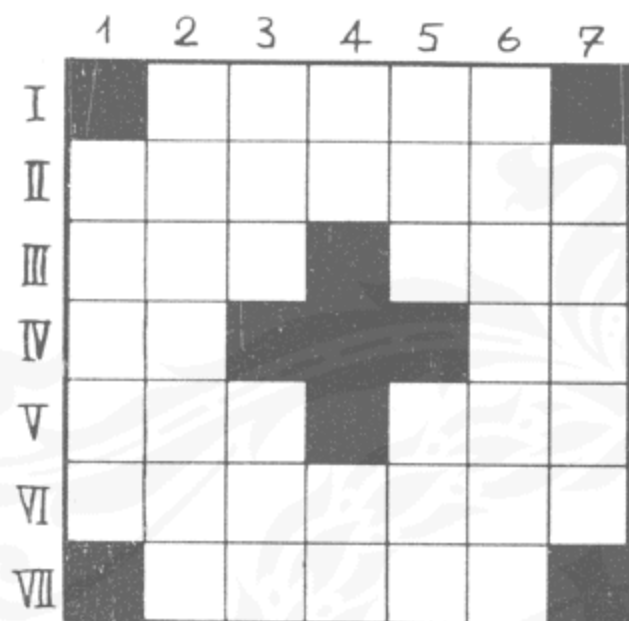
Careta

QUEBRA-QUENGO



PALAVRAS CRUZADAS

ESTRELAS E BOLAS



Horizontais:

- I Território nosso.
- II Substituir.
- III Raiva - Interjeição.
- IV Coisa ruim - *Quantum satis*.
- V Exclamação vulgar - Pronome latino.
- VI Pessoa nenhuma.
- VII Franqueiem a carta.

Verticais:

- 1 Leme.
- 2 Instrumentos musicais antigos.
- 3 Passe no moinho - Um burro francês.
- 4 Antes de Cristo - Genival Londres.
- 5 Tranquilidade - Pronome relativo.
- 6 Pai de Iracema.
- 7 Deste modo.

CHARADAS

Novíssimas:

- A pomba desta mulher é transparente
2 2.
- O grão da vasilha veio desta cidade
2 2.
- O calado é elemento neste bairro ca-
nova 2 2.

Põe o condimento este homem no
môlho - 1 - 2.

Casais:

- Sobe-me o sangue ao rosto quando
vejo esta moça - 2.
- Põe um palanque na rodovia 3.
- Deste animal se tira o couro - 3.
- O tapete vale esta nota - 3.

Sincopadas:

- A cidade espanhola retira dinheiro
- 4 - 2.
- Este homem tem o prazo de 12
meses - 5 - 2.
- Este sapato caiu no môlho - 3 - 2.
- A roupage é desta deusa - 1 - 2.

RAPAZES!

Tenham
personalidade, mantendo
seus cabelos bem pen-
teados e suavemente
perfumados, usando

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

Aqui está um problema oferecido à nunca desmentida argúcia, à proverbial e tradicional habilidade dos nossos leitores. Dentro deste quadrado estão colocadas várias estrelas de mistura com bolas. O problema consiste em ligar com um traço todas as estrelas e com outro traço todas as bolas. Isso parece fácil, mas não é tanto assim, porque há uma condição: a de que o traço das estrelas não se cruze nem uma vez com o das bolas. Se o leitor que desistiu excluir "Ora bolas!" vai ver estrelas!

Auxiliares:

- ma espírito
- ma peito
- ta creme
- da tombo
- ja barra
- ta = folha de Flandres
- to sentido
- da coisa nenhuma.

Conceito: Publicação anual enciclopédica.

ja barra

ta = folha de Flandres

to sentido

da coisa nenhuma.

Conceito: Tecido fino e transparente que se usa engomado e serve para fantasias de Carnaval (femininas, bem entendido) do Carnaval que é alta-
uma festa bacana. (Esperamos que o leitor e a leitora não discordem).

DR. MARRETA



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
tambem os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. do mais alto va-
lor científico e meticolosa elab-
oração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tónico geral
Vermífugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviária
Contra a espiroquetose etc.

SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

Sua...

em prestações de Cr\$ 298,00

a maravilhosa

Lustrene

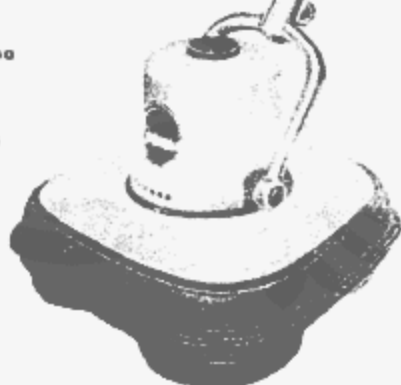
...E BASTA

TELEFONAR PARA

RECEBÊ-LA!

Somente Lustrene
oferece estas
vantagens:

- Escovas oscilantes - novo processo para evitar a trepidação
- As escovas são costuradas com fio inoxidável, mais durável.
- Um novo sistema dispensa a necessidade de trocar a mesma escova que espalha a cera, lustra o assoalho.
- Alavanca de destrave manual - permite mover o cabo para a frente e para trás
- Sistema de contato elétrico. Puntos fixos de borracha, para proteção das mãos
- Novo e bonito acabamento em cor azul clara



VÁRIAS FORMAS DE PAGAMENTO — ACESSÍVEIS E SUAVES



ENCERADEIRA ELÉTRICA

Distribuidores Exclusivos: PAUL J. CHRISTOPH CO. Rio de Janeiro, São José 93 e Av. Barão de Teffé 34

São Paulo: R. São Bento, 293, Tel: 33-3124, Caixa Postal 638. Santos: R. João Paulo, 114, Tel: 24-124.
Araraquara: Rua F. de J. 492, Tel: 162. Baurú: Av. Rodrigues Lima, 50, Tel: 11. Ribeirão Preto:
R. Américo de Oliveira, 540, Tel: 11. Sorocaba: Rua São Bento, 200, Tel: 11. Fala Marília: Av. São
Francisco, 514, 526, Tel: 2-5762. Recife: Rua Lívia, 11, Tel: 21-1111.



Sim! É a melhor maneira de manter o seu piso sempre brilhante e livre de manchas. A Lustrene é a única enceradeira elétrica que não precisa de troca de escova. O novo sistema de escovas oscilantes, com fio inoxidável, evita a trepidação e a necessidade de trocar a mesma escova que espalha a cera, lustra o assoalho. A Lustrene também possui uma alavanca de destrave manual, que permite mover o cabo para a frente e para trás, e um sistema de contato elétrico, com pontos fixos de borracha, para proteção das mãos. O novo e bonito acabamento em cor azul clara, dá um toque moderno ao seu piso.